

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
PROGRAMA DE MESTRADO EM COOPERATIVAS
ESCOLA DE NEGÓCIOS

LUCAS VANDERLEI NOBRE SGARIONI

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL COPACOL NAS REGIÕES EM QUE ATUA

TOLEDO

2025

LUCAS VANDERLEI NOBRE SGARIONI

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COOPERATIVA
AGROINDUSTRIAL COPACOL NAS REGIÕES EM QUE ATUA**

Dissertação de Mestrado apresentado ao
Programa de Pós-Graduação Stricto
Sensu de Mestrado Profissional em
Gestão de Cooperativas da Pontifícia
Universidade Católica do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Damião da
Silva

TOLEDO

2025

Dados da Catalogação na Publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/PUCPR
Biblioteca Central
Edilene de Oliveira dos Santos CRB-9/1636

S523a 2025	Sgarioni, Lucas Vanderlei Nobre Análise da contribuição socioeconômica da cooperativa agroindustrial Copacol nas regiões em que atua / Lucas Vanderlei Nobre Sgarioni ; orientador: Eduardo Damião da Silva. – 2025 84 f. : il. ; 30 cm Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2025. Bibliografia: f.66-68 1. Cooperativas - Administração. 2. Cooperativismo. 3. Planejamento regional. 4. Indicadores econômicos. 5. Indicadores sociais. 6. Opinião pública. I. Damião, Eduardo, 1968-. II. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas. III. Título CDD. 20. ed. – 658.047
---------------	---

TERMO DE APROVAÇÃO

**ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SOCIOECONÔMICA DA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL
COPACOL NAS REGIÕES EM QUE ATUA**

Por

Lucas Vanderlei Nobre Sgarioni

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre no Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas e Organizações Complexas e Plurais, área de concentração em Gestão de Cooperativas, da Escola de Negócios da Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Alex Antonio Ferraresi

Prof. Dr. Alex Antonio Ferraresi
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Cooperativas e
Organizações Complexas e Plurais

Eduardo Damião da Silva

Prof. Dr. Eduardo Damião da Silva
Orientador

Alex Antonio Ferraresi

Prof. Dr. Alex Antonio Ferraresi
Examinador

Marcos Wagner da Fonseca

Prof. Dr. Marcos Wagner da Fonseca
Examinador

Andre DW

Dedico este trabalho à minha esposa
Thuany, às minhas filhas Cecília e Celina,
e à pequena Livia (in memoriam), cuja
breve presença permanece eterna em
nossos corações.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada.

À minha esposa Thuany, pelo amor, paciência e por me apoiar incondicionalmente mesmo nos momentos mais desafiadores.

Às minhas filhas Cecília e Celina, fontes inesgotáveis de alegria e inspiração e a pequena Livia (in memoriam), cuja breve existência deixou marcas eternas em nosso coração e também neste capítulo da minha vida.

À Copacol, pelo apoio institucional e pela oportunidade de desenvolver este trabalho com base em sua atuação, bem como pelo incentivo contínuo à formação de seus colaboradores.

Ao Sistema Ocepar/Sescoop/PR, pelo suporte técnico e incentivo ao desenvolvimento acadêmico no cooperativismo.

Aos respondentes do questionário, cuja colaboração foi essencial para a realização desta pesquisa.

Ao professor Doutor Eduardo Damião da Silva, pela orientação criteriosa, disponibilidade e contribuições valiosas em cada etapa deste trabalho.

Aos professores do PPGCOOP, pela dedicação e excelência no ensino. Aos colegas mestrando, pelo companheirismo, pelas trocas de conhecimento e pelos bons momentos compartilhados durante essa caminhada.

RESUMO

As cooperativas agroindustriais exercem papel relevante no desenvolvimento socioeconômico de diversas regiões brasileiras. Nesse contexto, a Copacol – Cooperativa Agroindustrial Consolata – evidencia impactos significativos nas cidades onde sua atuação é mais consolidada, especialmente no Oeste do Paraná. Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição socioeconômica da Copacol nos municípios de sua área de atuação, com base em indicadores objetivos e na percepção da população local. Adotou-se uma abordagem metodológica mista, integrando análises quantitativas e qualitativas. Na etapa quantitativa, utilizaram-se dados secundários do Índice Iparides de Desenvolvimento dos Municípios (IPDM), de 2010 a 2022, considerando as dimensões de Emprego e Renda, Educação e Saúde. Foram aplicadas medidas descritivas, teste t para comparação de médias, regressão linear para verificação de tendências temporais e ANOVA unidirecional para avaliação de diferenças entre seis grupos territoriais. A etapa qualitativa foi realizada por meio de survey com 303 participantes, organizados por perfil (cooperados, colaboradores, comunidade, gestores públicos e comércio local). As questões fechadas foram analisadas com base em escala Likert, enquanto as respostas abertas passaram por análise de conteúdo, conforme Bardin (2016), permitindo identificar interpretações e temas recorrentes sobre a atuação da cooperativa. Os resultados evidenciaram desempenho superior, em média, nos indicadores das cidades com forte presença da Copacol, especialmente na dimensão Emprego e Renda. A percepção dos respondentes foi majoritariamente positiva, com destaque para geração de empregos, aumento da renda e investimentos em educação e qualificação profissional. A análise qualitativa também revelou sugestões e preocupações relacionadas à infraestrutura urbana, meio ambiente e expansão das ações sociais. Como implicações gerenciais, os achados fornecem subsídios para o aprimoramento das estratégias da Copacol e de outras cooperativas que buscam alinhar crescimento econômico, inclusão social e desenvolvimento sustentável. As principais limitações do estudo referem-se à amostra não probabilística da etapa qualitativa, à ausência de indicadores ambientais e de governança na análise quantitativa, e à limitação temporal dos dados. Futuras pesquisas poderão adotar amostragem probabilística, ampliar o escopo territorial, incluir novas dimensões analíticas – como sustentabilidade ambiental, infraestrutura e governança cooperativa – e explorar os efeitos de médio e longo prazo da atuação cooperativista.

Palavras-chave: Cooperativa. Desenvolvimento regional. Indicadores socioeconômicos. Percepção da população.

ABSTRACT

Agro-industrial cooperatives play a relevant role in the socioeconomic development of various regions in Brazil. In this context, Copacol – Cooperativa Agroindustrial Consolata – has shown significant impacts in the municipalities where its presence is most consolidated, particularly in Western Paraná. This study aimed to analyze Copacol's socioeconomic contribution in its areas of operation, based on objective indicators and local population perceptions. A mixed-methods approach was adopted, integrating quantitative and qualitative analyses. The quantitative stage used secondary data from the Iparde's Municipal Development Index (IPDM), from 2010 to 2022, considering three dimensions: Employment and Income, Education, and Health. Statistical analyses included descriptive measures, t-tests for group comparisons, linear regression to assess temporal trends, and one-way ANOVA to evaluate differences across six territorial groups. The qualitative stage was conducted through a survey with 303 participants, categorized by respondent profile (cooperative members, employees, community, public managers, and local businesses). Closed-ended questions were analyzed using a five-point Likert scale, while open-ended responses underwent content analysis based on Bardin (2016), enabling the identification of recurring themes and subjective interpretations of Copacol's performance. The results indicated better average performance in indicators for municipalities with strong Copacol presence, especially in the Employment and Income dimension. Respondents' perceptions were mostly positive, highlighting job creation, income growth, and investments in education and professional development. The qualitative analysis also revealed suggestions and concerns related to urban infrastructure, environmental issues, and expansion of social initiatives. From a managerial perspective, the findings provide insights for improving strategies at Copacol and other cooperatives aiming to align economic growth with social inclusion and sustainable development. The main limitations of the study include the use of non-probabilistic sampling in the qualitative stage, the absence of environmental and governance indicators in the quantitative analysis, and the temporal constraint of the dataset. Future research may adopt probabilistic sampling, expand the territorial scope, include new dimensions such as environmental sustainability, infrastructure, and cooperative governance, and explore the long-term effects of cooperative action.

Key-words: Cooperative. Regional development. Socioeconomic indicators. Population perception.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Análise de conteúdo	35
Figura 2 - Gráfico de tendência temporal IPDM geral	41
Figura 3 - Gráfico evolução (Dimensão Renda)	46
Figura 4 - Gráfico evolução (Dimensão Educação)	47
Figura 5 - Gráfico evolução (Dimensão Saúde)	49
Figura 6 - Nuvem de palavras	57
Figura 7 - Mapa de palavras	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estatísticas descritivas do IPDM Geral	39
Tabela 2 - Teste t.....	42
Tabela 3 - Regressão Linear IPDM Geral	43
Tabela 4 - Estatística descritiva Renda	45
Tabela 5 - Regressão linear Renda	45
Tabela 6 - Estatística descritiva Educação.....	46
Tabela 7 - Regressão linear Educação	47
Tabela 8 - Estatística descritiva Saúde	48
Tabela 9 - Regressão linear Saúde	48
Tabela 10 - Respondentes por cidade e tipo	51
Tabela 11 - Análise cruzada	54
Tabela 12 - Categorias temáticas	56

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

ACI	Aliança Cooperativa Internacional
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
FGV	Fundação Getúlio Vargas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICA	Índice de Condição de Aprendizagem
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IFDM	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal
ILPES	Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social
IPARDES	Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social
IPDM	Índice IparDES de Desenvolvimento dos Municípios
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
OCB	Organização das Cooperativas Brasileiras
OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OCEPAR	Organização das Cooperativas do Estado do Paraná
ONU	Organização das Nações Unidas
PIB	Produto Interno Bruto
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PUCPR	Pontifícia Universidade Católica do Paraná
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	15
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	15
1.3.1 Objetivo geral e específicos.....	15
1.4 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 COOPERATIVISMO.....	18
2.1.1 O cooperativismo no Brasil	19
2.1.2 O cooperativismo no Paraná.....	20
2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL	22
2.3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS.....	24
2.4 IMPACTO SOCIOECONÔMICO NAS REGIÕES DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	30
3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA.....	30
3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA	30
3.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE	30
3.4 DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA E OPERACIONAL DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE	31
3.4.1 Definição constitutiva de desenvolvimento regional.....	31
3.4.2 Definição operacional de desenvolvimento regional.....	31
3.4.3 Definição constitutiva de indicadores socioeconômicos	31
3.4.4 Definição operacional de indicadores socioeconômicos	32
3.5 DELINEAMENTO DE PESQUISA	32
3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA	33
3.6.1 Critérios para Formação dos Grupos de Municípios	33
3.7 TIPOS DE DADOS	34
3.8 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	34
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
4.1 AÇÕES DA COPACOL COM POTENCIAL DE CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	37

4.2 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS COM ATUAÇÃO DA COPACOL	39
4.3 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E ATORES LOCAIS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA COPACOL	50
4.4 CONTRIBUIÇÕES PERCEBIDAS E EXPECTATIVAS RELATIVAS À ATUAÇÃO DA COPACOL: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA.....	55
4.5 TRIANGULAÇÃO DOS RESULTADOS	60
5 CONCLUSÃO.....	65
5.1 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A COPACOL.....	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE A – Proposta de Política Interna de Gestão de Impacto Social da Copacol.....	71
ANEXO A – Protocolo Metodológico para Avaliação Periódica da Contribuição Socioeconômica	74
APÊNDICE B – SURVEY	77

1 INTRODUÇÃO

O cooperativismo é um modelo de organização coletiva presente em diversos setores da economia brasileira, como agropecuária, saúde, serviços financeiros, educação, energia, transporte e consumo. Esse modelo se baseia na organização coletiva voltada para objetivos comuns, com foco no desenvolvimento local por meio de práticas participativas.

As cooperativas são regidas por sete princípios fundamentais: adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade (ACI, 1995). Essas diretrizes sustentam a atuação dessas organizações em nível global, com foco tanto na eficiência econômica quanto no desenvolvimento social.

No Brasil, o cooperativismo teve marcos importantes, desde a criação da primeira cooperativa moderna em Rochdale, Inglaterra, até a fundação da primeira cooperativa de crédito por Theodor Amstad. Atualmente, o país possui mais de 4,6 mil cooperativas, reunindo cerca de 20 milhões de cooperados e empregando diretamente mais de 520 mil pessoas, conforme dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB, 2023). As cooperativas atuam em diversos segmentos econômicos e contribuem para o desenvolvimento regional, especialmente em contextos rurais. No Paraná, por exemplo, as cooperativas respondem por cerca de 60% da produção agropecuária estadual, de acordo com a OCEPAR (2022). No ramo agropecuário, onde a Copacol está inserida, essas organizações desempenham papel central ao organizar os produtores, oferecer suporte técnico, facilitar a comercialização e contribuir para o fortalecimento da economia rural e o abastecimento alimentar.

No estado do Paraná, as cooperativas agroindustriais investem em ações de melhoria genética, assistência técnica, infraestrutura e tecnologia para a produção de carne bovina, suína e de aves. Em 2022, o setor cooperativista do estado registrou R\$ 176,8 bilhões em faturamento e mais de 2,6 milhões de cooperados (OCEPAR, 2023), evidenciando sua importância econômica. Além disso, as cooperativas contribuem para o desenvolvimento social por meio da geração de empregos, da promoção de capacitações técnicas e do apoio a projetos nas áreas de educação, saúde e sustentabilidade ambiental.

Este estudo busca mensurar empiricamente a contribuição socioeconômica da Copacol nas regiões em que atua, contribuindo para a literatura que carece de investigações sistemáticas sobre os efeitos do cooperativismo agroindustrial no desenvolvimento regional.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O Cooperativismo continua a crescer como um modelo de negócio viável tanto globalmente quanto no Brasil. No entanto, muitas pessoas ainda não estão familiarizadas com os princípios desse modelo e os benefícios que ele pode trazer para a sociedade. É reconhecido que, para que o modelo cooperativista prospere em um contexto capitalista, ele precisa ser economicamente sustentável. Esse é um requisito que as cooperativas têm demonstrado alcançar, já que não seriam viáveis a longo prazo sem essa competência. Porém, as cooperativas se destacam também por sua ênfase nos aspectos sociais, algo que muitas empresas privadas não possuem na mesma intensidade. Esse aspecto social constitui uma característica relevante do modelo cooperativo, com potencial de impacto sobre o desenvolvimento local.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Apesar da atuação relevante das cooperativas no Brasil, ainda é necessário aprofundar a compreensão sobre sua efetiva contribuição para o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que estão inseridas. Considerando a relevância da Copacol na região Oeste e Sudoeste do Paraná, o presente estudo parte da seguinte pergunta-problema:

Qual a contribuição da Copacol para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios de sua área de atuação?

1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA

Com base no problema de pesquisa, definem-se os objetivos geral e específicos, os quais orientam o delineamento metodológico do estudo

1.3.1 Objetivo geral e específicos

Objetivo geral:

Verificar a contribuição da Copacol para o desenvolvimento socioeconômico dos

municípios localizados em sua área de atuação.

Objetivos específicos:

Os objetivos específicos são:

- Analisar a evolução dos indicadores socioeconômicos (emprego e renda, educação e saúde) dos municípios selecionados, utilizando os dados do IPDM para o período de 2010 a 2022;
- Coletar e analisar a percepção da população, cooperados, colaboradores, gestores e representantes do comércio local sobre a atuação da Copacol em seus municípios;
- Identificar convergências e divergências entre os dados quantitativos e as percepções qualitativas;
- Avaliar em que medida as ações da Copacol têm contribuído para o desenvolvimento socioeconômico local.

1.4 JUSTIFICATIVA TEÓRICA E PRÁTICA

A relevância deste estudo decorre do desafio enfrentado pelas cooperativas para evidenciar sua contribuição diferenciada em relação às empresas convencionais. Embora a sociedade e os cooperados reconheçam os benefícios que as cooperativas proporcionam à comunidade local, muitas vezes o preço dos bens e serviços, ou o salário no caso dos colaboradores, acaba sendo o principal fator considerado na tomada de decisão. Não é surpreendente que as cooperativas precisem demonstrar eficiência econômica e financeira para serem competitivas no mercado. Entretanto, é importante ressaltar que muitas delas alcançam esse objetivo e ainda conseguem oferecer benefícios adicionais para seus cooperados e a sociedade em geral.

Um aspecto relevante a ser considerado é que as cooperativas tendem a investir mais na comunidade local, seja por meio das sobras distribuídas aos cooperados e funcionários, seja por meio da implementação de projetos sociais, em consonância com os princípios cooperativistas. Assim, em contextos de equivalência de preços, as cooperativas podem representar alternativas mais alinhadas ao desenvolvimento local.

Nesse contexto, este estudo busca evidenciar os principais impactos socioeconômicos das cooperativas em suas áreas de atuação, contribuindo para a articulação entre prática e teoria.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O referencial teórico está estruturado em três seções inter-relacionadas. A primeira examina o cooperativismo como uma forma de organização econômica e social baseada na cooperação e na participação coletiva, com ênfase na sua trajetória histórica no Brasil e no Paraná, especialmente no setor agropecuário. Essa abordagem destaca os elementos constitutivos do modelo cooperativista, com foco em suas aplicações no meio rural. A segunda seção discute o desenvolvimento regional a partir de uma perspectiva multidimensional, evidenciando como a distribuição desigual de recursos, oportunidades e infraestrutura exige estratégias territoriais específicas para promover transformações socioeconômicas. Por fim, a terceira seção analisa as formas pelas quais o cooperativismo influencia esse processo, por meio da geração de empregos, da dinamização de cadeias produtivas e da interação com políticas públicas, considerando seus limites e potencialidades enquanto agente de desenvolvimento local. O objetivo dessa fundamentação é contextualizar os marcos conceituais que sustentam a investigação e oferecer subsídios para a análise empírica proposta neste estudo.

2.1 COOPERATIVISMO

O cooperativismo é uma forma de organização econômica e social que se baseia nos princípios da cooperação, solidariedade e democracia. De acordo com os estudos de Santos (2018), as cooperativas são entidades formadas por pessoas que se unem voluntariamente para atingir objetivos comuns, visando o benefício mútuo de todos os membros envolvidos. Essa forma de associação não é apenas uma estrutura empresarial, mas também um movimento social que busca promover o desenvolvimento sustentável e a inclusão econômica e social.

O cooperativismo tem se consolidado globalmente como uma alternativa de organização econômica baseada em valores sociais. Segundo Mendes (2017), essa tendência se deve à busca por modelos de negócios mais responsáveis e equitativos, capazes de promover o bem-estar coletivo e a preservação do meio ambiente. As cooperativas atuam em diversos setores, como agricultura, consumo, crédito, saúde e educação, demonstrando sua versatilidade e capacidade de adaptação às necessidades locais e globais e têm sido reconhecidas como agentes de transformação social e econômica, promovendo a inclusão, a equidade e a geração de empregos. Autores como Kaick (2011) enfatizam a atuação das cooperativas na promoção de práticas sustentáveis e na difusão de valores sociais.

No contexto brasileiro, o cooperativismo também desempenha um papel significativo na economia e na sociedade. Conforme apontado por Manenti e Estevam (2021), as cooperativas brasileiras têm uma longa história de atuação, especialmente nas áreas agrícola e de crédito, contribuindo para o desenvolvimento rural e para a inclusão financeira de pequenos produtores e empreendedores. Além disso, as cooperativas no Brasil são regidas por legislações específicas, como a Lei 5.764/1971, que estabelece as normas gerais do cooperativismo no país.

No Paraná, estado conhecido pela sua forte presença cooperativista, o movimento cooperativista teve origem nas iniciativas de imigrantes europeus e japoneses, como destacado por Ricken (2009). A região se destacou na produção agrícola, especialmente de grãos e alimentos, impulsionando o crescimento das cooperativas agropecuárias. A Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) desempenha um papel fundamental na representação e no fortalecimento do cooperativismo paranaense, promovendo a união e a colaboração entre as cooperativas em busca de melhores condições para seus associados.

2.1.1 O cooperativismo no Brasil

O cooperativismo no Brasil representa uma força significativa tanto na esfera econômica quanto social, conforme destacado por VILLANUEVA (2024) em seus estudos. Ao longo da história do país, as cooperativas têm desempenhado um papel fundamental na promoção do desenvolvimento regional, na inclusão financeira e na geração de emprego e renda, especialmente em áreas rurais e de pequenos produtores. O cooperativismo apresenta trajetória heterogênea, marcada por diferentes contextos regionais e setoriais. Segundo Ritzmann (2016), o país viu o surgimento de cooperativas em diferentes regiões e segmentos ao longo do tempo. O cooperativismo brasileiro reflete a diversidade cultural e econômica do país, abrangendo desde cooperativas agrícolas até cooperativas de consumo e crédito.

Uma das características marcantes do cooperativismo brasileiro é a diversidade de setores em que atua. Conforme mencionado por Santos (2018), as cooperativas brasileiras estão presentes em segmentos como agricultura, crédito, saúde, consumo, entre outros. Essa diversificação demonstra a capacidade adaptativa do modelo cooperativista às necessidades específicas de cada região e grupo de associados.

A legislação brasileira também oferece um arcabouço jurídico favorável ao cooperativismo. A Lei 5.764/1971, conhecida como Lei do Cooperativismo, estabelece as

diretrizes gerais para o funcionamento das cooperativas no país, garantindo a segurança jurídica e o amparo legal necessário para o desenvolvimento dessas organizações.

No que diz respeito ao cooperativismo agrícola, o Brasil se destaca como um dos principais produtores agrícolas do mundo, e as cooperativas desempenham um papel essencial nesse cenário. Como mencionado por Belusso (2010), as cooperativas agropecuárias brasileiras contribuem significativamente para a produção e comercialização de grãos, alimentos e outros produtos, representando uma parte substancial da economia do país.

Além disso, o cooperativismo brasileiro tem se mostrado resiliente diante de desafios econômicos e sociais. Durante períodos de instabilidade econômica, como os mencionados por Valadão (2023), as cooperativas têm sido capazes de se adaptar e encontrar soluções colaborativas para enfrentar dificuldades, mantendo o foco no benefício coletivo de seus associados.

2.1.2 O cooperativismo no Paraná

O cooperativismo no Paraná se destaca como um dos pilares fundamentais da economia do estado, conforme mencionado por Ritzmann (2016) e Kaick (2011). Desde o início do século XX, com a formação das primeiras cooperativas, o modelo cooperativista ganhou força e relevância na região, especialmente no setor agropecuário.

A presença de imigrantes europeus, japoneses e migrantes de outras regiões do Brasil, como mencionado por Ricken (2009), contribuiu significativamente para o desenvolvimento e consolidação do cooperativismo no Paraná. Esses grupos trouxeram consigo conhecimentos e experiências que foram essenciais para a estruturação das cooperativas e a adoção de práticas cooperativistas eficazes. Durante as décadas de 1980 e 1990, o cooperativismo paranaense enfrentou desafios significativos, incluindo crises econômicas e redução do crédito disponível, como mencionado por Medeiros & Padilha (2014). Essa fase difícil levou à necessidade de programas de revitalização, como o Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária, em colaboração com o Governo Federal e a Ocepar, conforme destacado por Ritzmann (2016).

Ao longo das décadas, o cooperativismo paranaense passou por diferentes fases e desafios, como ressaltado por Koslovski (2018). Desde a fase inicial, marcada pela união em torno da erva-mate e da madeira, até a expansão para outros setores como café, soja, trigo,

milho e algodão, as cooperativas desempenharam um papel crucial no desenvolvimento da agricultura e pecuária no estado.

A atuação da Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar) foi fundamental para o fortalecimento e aprimoramento do cooperativismo na região. Segundo informações de Ricken (2009), a Ocepar foi criada em 1971 e desempenhou um papel estratégico na reorganização e no desenvolvimento das cooperativas paranaenses, por meio de projetos como o Projeto Integração Iguaçu (PIC) e o Programa de Revitalização das Cooperativas de Produção Agropecuária.

As cooperativas agropecuárias no Paraná concentram parcela relevante da economia estadual, com crescimento no número de associados e volume de faturamento, evidenciando seu papel no desenvolvimento regional. No estado do Paraná, o cooperativismo tem uma presença especialmente significativa, especialmente no setor agropecuário. Conforme dados da Ocepar (2021), as cooperativas paranaenses desempenham um papel crucial na economia regional, sendo responsáveis por aproximadamente 60% da economia agrícola do estado.

A diversificação das atividades cooperativistas no Paraná também é notável, como destacado por Alves et al. (2020). Além do setor agropecuário, as cooperativas atuam em áreas como infraestrutura, saúde e consumo, abrangendo diversos aspectos da vida econômica e social da região.

Diante dos desafios econômicos e sociais enfrentados ao longo do tempo, o cooperativismo no Paraná demonstrou sua capacidade de adaptação e resiliência. As cooperativas continuam a buscar soluções inovadoras, promovendo a inclusão financeira, a geração de empregos e o desenvolvimento sustentável, conforme ressaltado por Santos (2018). Conforme mencionado por Boesche e Mafioletti (2006), as cooperativas da região apresentaram indicadores de faturamento, geração de empregos e exportações superiores a outras regiões do Brasil. A capacidade de adaptação diante de desafios econômicos tem contribuído para a consolidação do cooperativismo paranaense.

Assim, o cooperativismo no Paraná se destaca como um modelo de organização econômica e social que contribui de forma significativa para o progresso e a qualidade de vida da população, mantendo-se como um dos principais pilares da economia estadual.

2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Esta pesquisa adota como base conceitual a abordagem endógena de desenvolvimento regional, conforme proposta por Boisier (2001), segundo a qual o desenvolvimento é um processo que emerge a partir das potencialidades internas de cada território, com destaque para a mobilização social, o capital humano e a capacidade institucional. Essa perspectiva é particularmente pertinente ao contexto brasileiro, onde persistem desigualdades estruturais entre regiões. A partir desse marco teórico, o desenvolvimento regional é compreendido não apenas como resultado de investimentos externos, mas como um processo construído pelos próprios agentes locais por meio de articulações socioprodutivas, educacionais e institucionais. Máttar e Pérez (2015) destacam que essa preocupação se reflete em políticas e ações voltadas para reduzir as desigualdades regionais, promover o crescimento econômico e melhorar a qualidade de vida das populações locais. O desenvolvimento regional articula múltiplos fatores, como infraestrutura, governança local e participação social.

No entendimento de Rodrigues e Castilho (2016), não existe um conceito pronto e acabado de desenvolvimento local, uma vez que se trata de um processo ainda em construção. O conceito envolve diversos vetores interpretativos que explicam sua construção e dinâmica territorial. Particularmente importante é a valorização das relações interpessoais na construção de sinergias, visando à resolução de problemas comuns que dizem respeito a toda a comunidade. Essa perspectiva reforça a importância de um desenvolvimento que não se limita à esfera econômica, mas que abarca uma visão mais ampla e integrada.

Um dos aspectos fundamentais do desenvolvimento regional é a valorização do potencial endógeno de cada região. Como mencionado por Máttar e Perrotti (2014), isso inclui não apenas os recursos naturais, mas também o capital humano, social e cultural presente em cada localidade. Nesse sentido, as cooperativas desempenham um papel relevante ao integrar os produtores locais, fortalecer as cadeias produtivas regionais e promover o empreendedorismo no campo.

No entanto, é importante ressaltar que o desenvolvimento regional não pode se limitar apenas às cooperativas. Conforme destacado por Keinert (2006), o conceito de desenvolvimento vai além do crescimento econômico, englobando também aspectos como qualidade de vida, sustentabilidade ambiental e inclusão social. Para Silva, Cândido e Martins (2009), o crescimento econômico refere-se aos níveis de produção e renda de uma população, enquanto o desenvolvimento está mais relacionado à elevação do nível de vida, incorporando

aspectos sociais, culturais, ambientais e políticos. Dessa forma, o crescimento econômico não necessariamente leva ao desenvolvimento, pois este envolve múltiplas dimensões.

Borges e Hans (2018) também contribuem para essa discussão, afirmando que o conceito de desenvolvimento local difere de abordagens genéricas, como a da era desenvolvimentista até os anos 1950, que focavam principalmente no econômico. Eles explicam que o desenvolvimento local deve ser pensado de forma integrada e sistêmica, agregando dimensões econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais, com características endógenas, ou seja, que partem de forças locais que se conjugam a outros fatores externos. Além disso, valorizam-se os aspectos imateriais, como o capital social, o conhecimento, a aprendizagem e a participação dos agentes locais.

No contexto brasileiro, essa questão ganhou relevância especialmente após os anos 2000, impulsionada por mudanças macroeconômicas e um maior enfoque no desenvolvimento endógeno. Máttar e Pérez (2015) destacam que a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e o Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social (Ilpes) têm desempenhado um papel significativo no apoio ao desenho e implementação de políticas de desenvolvimento regional na região.

O desenvolvimento regional enfrenta desafios relevantes, como a concentração populacional e produtiva em áreas específicas (Máttar e Pérez, 2015). Isso evidencia a necessidade de políticas públicas e estratégias de planejamento que busquem descentralizar o desenvolvimento, promovendo a diversificação econômica e a inclusão de áreas menos favorecidas. Wanderley e Borges (2019) complementam, afirmando que o desenvolvimento que emana da própria comunidade, e não de forças externas, permite estabelecer um progresso integral, impulsionando a comunidade local a se desenvolver social e culturalmente como sujeito, e não como mero objeto.

A questão da distribuição de riqueza e renda também é relevante no contexto do desenvolvimento regional. Segundo Hueth e Reynolds (2011), as cooperativas têm um papel importante ao gerar oportunidades econômicas para grupos de produtores que antes estavam em desvantagem. No entanto, é necessário avaliar de forma mais ampla como as políticas de desenvolvimento regional contribuem para uma distribuição mais equitativa dos benefícios gerados pelo crescimento econômico. Segundo a International Co-operative Alliance (ICA, 2013), as cooperativas são singulares devido à sua ausência de finalidade lucrativa e à influência da doutrina cooperativista, baseada em valores e princípios como adesão voluntária, gestão

democrática, participação econômica dos membros e preocupação com a comunidade. Esse modelo cooperativista visa não apenas a geração de riqueza, mas também uma distribuição mais equitativa dos retornos, contribuindo assim para a redução de desigualdades econômicas e sociais (ICA, 2013; Schneider, 2012).

Uma das principais características das cooperativas é sua relação estreita com a comunidade local, conforme enfatizado pela ICA (2013). Esse vínculo fortalece a autoajuda e autorresponsabilidade entre a cooperativa e seus stakeholders, permitindo que essas organizações atuem no desenvolvimento sustentável de suas comunidades por meio de políticas aprovadas pelos membros. No entanto, para que as cooperativas possam efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional, é necessário mensurar e evidenciar seus impactos, fortalecendo assim sua imagem como modelos de negócio sustentável (Duguid, 2017).

2.3 INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

A avaliação do desenvolvimento social é uma tarefa complexa que requer o uso de indicadores socioeconômicos para captar diferentes aspectos do bem-estar humano. No contexto brasileiro, essa análise torna-se ainda mais crucial devido às desigualdades existentes e à necessidade de políticas públicas eficazes para promover uma sociedade mais justa e inclusiva.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma das ferramentas mais amplamente utilizadas para medir o desenvolvimento social. Conforme destacado por Máttar e Perrotti (2014), o IDH vai além da abordagem tradicional de crescimento econômico, considerando também indicadores de saúde, educação e qualidade de vida. Esse índice sintetiza múltiplas dimensões do desenvolvimento, fornecendo uma visão mais abrangente do progresso humano.

Segundo a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) e o Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social (ILPES) (CEPAL-ILPES, 2012a), o uso do IDH tem sido fundamental para a evolução dos indicadores socioeconômicos. Ele serviu como base para o desenvolvimento de novos indicadores compostos, como os índices de competitividade, qualidade de vida e inovação, que captam diferentes aspectos do desenvolvimento social e econômico.

Apesar de sua abrangência, o IDH possui limitações que demandam o uso de indicadores complementares. Conforme mencionado por CEPAL-ILPES (2012a), existem debates em nível internacional sobre novas formas de medir o progresso social, levando em consideração aspectos mais subjetivos, como felicidade, uso do tempo livre e autopercepção da saúde. Esses indicadores, embora mais complexos de mensurar, oferecem insights valiosos sobre o bem-estar das pessoas e das comunidades.

Um exemplo de indicador complementar é o Índice Iparides de Desempenho Municipal do Paraná (IPDM), como mencionado por Oliveira e Werner (2014). Esse índice considera áreas como renda, emprego, produção agropecuária, educação e saúde, oferecendo uma visão mais detalhada do desenvolvimento em nível local. A inclusão de indicadores específicos para cada região ou município é essencial para captar realidades distintas e orientar políticas mais direcionadas.

Outro aspecto importante na medição do desenvolvimento social é a análise das desigualdades. Conforme destacado por Gouvêa (2011), o princípio do desenvolvimento regional visa reduzir as disparidades sociais e econômicas entre as regiões do país. Nesse sentido, indicadores que avaliam a distribuição de renda, acesso a serviços básicos e oportunidades de emprego são fundamentais para monitorar o progresso na redução das desigualdades.

É fundamental também considerar a participação e a voz das comunidades locais na definição e acompanhamento dos indicadores socioeconômicos. Como mencionado por Fagundes e Fagundes (2018), a promoção do desenvolvimento deve ser guiada pelas necessidades e desejos das populações locais, garantindo uma abordagem participativa e inclusiva.

2.4 IMPACTO SOCIOECONÔMICO NAS REGIÕES DE ATUAÇÃO DAS COOPERATIVAS

As cooperativas representam uma forma de organização que transcende o aspecto econômico, abrangendo também o social, o ambiental e o cultural. Fundamentadas em princípios como responsabilidade mútua, democracia, igualdade, justiça e solidariedade (Rodrigues & Serra, 2016), esses valores éticos sustentam todas as atividades cooperativas, impactando diretamente o desenvolvimento socioeconômico das regiões onde estão inseridas.

De acordo com Marques e Costa (2021), a implementação de um sistema cooperativo em uma comunidade resulta em desenvolvimento local, gerando ganhos significativos, aumentando a renda da população e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos envolvidos. Além disso, as cooperativas, quando atuam plenamente em suas localidades, promovem uma evolução considerável na vida dos cidadãos participantes.

No contexto do cooperativismo agropecuário paranaense, observa-se uma constante evolução (Rodrigues & Serra, 2016). Esse crescimento reflete a consolidação do modelo no Brasil e sua repercussão internacional como referência de organização produtiva. A presença marcante das cooperativas agropecuárias no Paraná é uma evidência clara da influência positiva dessas organizações no desenvolvimento regional.

Além disso, a Lei 5.764/71 prevê que as cooperativas devem constituir o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (Fates), destinado a prestar assistência aos associados e seus familiares, bem como a apoiar a formação dos colaboradores. Esse ponto é reforçado por Lima, Oliveira e Colombelli (2018), que apontam que cidades com cooperativas apresentam um aumento de até 0,1% no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Segundo os autores, esse progresso é resultado dos investimentos feitos pelas cooperativas no desenvolvimento das pessoas, sejam elas cooperadas ou associadas.

O impacto das cooperativas vai muito além dos resultados econômicos. Bauermann (2023) destaca que elas desempenham um papel essencial no acesso ao crédito rural cooperativista, um fator chave para fortalecer a agricultura familiar e promover uma economia mais inclusiva e sustentável. Sua pesquisa sublinha que o cooperativismo está em sintonia com as teorias do desenvolvimento local e territorial, oferecendo uma compreensão mais profunda do papel das cooperativas no contexto regional e permitindo a identificação de seus desafios e potencialidades.

Coscione (2019) observa que as cooperativas agrícolas têm um impacto significativo no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios brasileiros. Da mesma forma, Toloi et al. (2019) identificaram uma forte correlação entre o PIB agropecuário, o PIB per capita e o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de Emprego e Renda em Mato Grosso. Coutinho et al. (2019) ressaltam que as atividades agropecuárias não apenas geram empregos, mas também dinamizam outros setores, sendo fundamentais para o desenvolvimento regional no Mato Grosso do Sul. Neves, Castro e Freitas (2019) destacam o efeito positivo do

cooperativismo no Valor Bruto da Produção agropecuária nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil, embora notem uma influência limitada no Norte e Nordeste.

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto local dessas cooperativas. Neves, Castro e Freitas (2019) apontam que as cooperativas agrícolas geralmente adquirem a maioria de seus insumos localmente. Como muitos cooperados são membros da comunidade, há uma tendência de apoiar a compra local, mesmo quando os custos são mais altos, com o objetivo de gerar benefícios sociais e econômicos de longo prazo para a comunidade.

No estudo sobre a gestão das cooperativas agrícolas familiares no Território Médio Alto Uruguai, Fabris (2012) destacou a importância econômica e social dessas organizações para o desenvolvimento regional. Ele enfatiza a necessidade de compreender a história e o contexto global do cooperativismo, bem como a importância de integrar as cooperativas com outros setores da sociedade para maximizar seus impactos no desenvolvimento regional.

Maccarini (2021) observou que municípios com cooperativas possuem maior PIB agropecuário e mais estabelecimentos rurais. Sua pesquisa identificou uma correlação positiva entre o número de estabelecimentos rurais, o PIB e a presença de cooperativas. Além disso, o estudo revelou um efeito positivo das cooperativas agrícolas na produção dos produtores rurais, sugerindo que as cooperativas catarinenses estão cumprindo seu papel de impulsionar o desenvolvimento regional e, por isso, devem ser incentivadas.

Ramos e Vieira Filho (2021) analisaram o impacto do cooperativismo e do associativismo na produção familiar no Brasil, destacando que essas organizações contribuem significativamente para o aumento da produção e a redução da ineficiência produtiva. Esses achados apoiam a formulação de políticas públicas voltadas para melhorar a produção agropecuária de menor porte, especialmente em regiões com índices de eficiência mais baixos. Em 2023, os autores enfatizam que o estímulo às práticas cooperativistas está alinhado com os objetivos de desenvolvimento sustentável, promovendo a erradicação da pobreza, agricultura sustentável, redução de desigualdades e consumo responsável.

A análise da distribuição de sobras das cooperativas como estratégia para gerar riqueza e seu impacto no desenvolvimento regional revela tanto desafios quanto oportunidades. Hey, Vendler e Netto (2015) apontam que, embora o valor absoluto das sobras tenha crescido, sua distribuição proporcional diminuiu, levantando questões sobre a eficácia dessa estratégia para gerar riqueza real para os cooperados e promover o desenvolvimento regional. Há uma necessidade de focar mais nos cooperados como agentes-chave, promovendo a geração de

riqueza para seus membros e contribuindo de forma mais significativa para o desenvolvimento das comunidades locais. Esses resultados indicam a necessidade de avaliar criticamente a estratégia de distribuição de sobras no contexto dos objetivos de desenvolvimento local.

O cooperativismo, ao longo de sua história, tem mostrado contribuições positivas para o desenvolvimento da sociedade. Ele promove o direito à cidadania, gera melhores condições de vida para aqueles que participam e sustenta suas ações nos valores de ajuda mútua, responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Por esses motivos, o cooperativismo está presente em diversos setores, destacando-se pelo volume de investimentos voltados ao desenvolvimento local (Büttenbender, 2010a, 2011).

Finalmente, a importância das cooperativas para os municípios paranaenses foi confirmada por estudos realizados pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Scarpin (2007) e Moraes (2014) identificaram que municípios com cooperativas apresentam Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) superior aos que não possuem essas organizações. A pesquisa da USP, por exemplo, revela que o IDHM médio dos municípios brasileiros sem cooperativas é de 0,666 (médio), enquanto nos municípios com cooperativas o índice sobe para 0,701 (alto), demonstrando que essas localidades apresentam melhores condições de vida, maior longevidade e melhor acesso ao conhecimento.

Em síntese, os quatro pilares teóricos abordados nesta seção fundamentam a análise proposta nesta dissertação. A compreensão do cooperativismo como modelo organizacional baseado em princípios solidários e comunitários fornece o alicerce normativo para a leitura das ações da Copacol. A abordagem endógena do desenvolvimento regional contribui para compreender como essas ações podem gerar dinâmicas transformadoras nos territórios em que a cooperativa atua. Os indicadores socioeconômicos, especialmente os do IPDM, viabilizam a mensuração empírica dessa dinâmica em três dimensões fundamentais: emprego e renda, educação e saúde. Por fim, a discussão sobre o impacto das cooperativas nas regiões em que estão inseridas articula esses conceitos, mostrando como o cooperativismo pode atuar como agente complementar do desenvolvimento local.

Assim, os conceitos abordados nesta seção não apenas orientam o desenho metodológico da pesquisa, como também fornecem as lentes analíticas para interpretação dos resultados. A conexão entre princípios cooperativistas, dinâmica territorial, mensuração

empírica e impacto percebido constitui a base analítica sobre a qual se constrói a investigação apresentada na próxima seção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão apresentados os detalhes metodológicos a serem utilizados para a realização da pesquisa que visa avaliar contribuição da Copacol no desenvolvimento socioeconômico dos municípios onde atua. A metodologia foi desenvolvida a partir de dois elementos principais: (i) especificação do problema de pesquisa e (ii) delineamento da pesquisa. A especificação do problema de pesquisa apresenta as perguntas que direcionam o trabalho de campo, e o delineamento pauta-se no detalhamento da estrutura de investigação desta dissertação.

3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Considerando a relevante atuação da Copacol na região Oeste do Paraná, esta pesquisa busca responder à seguinte questão: Qual a contribuição da Copacol no desenvolvimento socioeconômico dos municípios de sua região de atuação?

3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA

As perguntas de pesquisa que norteiam este estudo são:

- a. Quais indicadores são mais adequados para avaliar o desenvolvimento socioeconômico dos municípios?
- b. Como se comportaram esses indicadores nas cidades de atuação da Copacol nos últimos anos?
- c. Qual é a percepção da população, cooperados, colaboradores, gestores e representantes do comércio local sobre a contribuição da Copacol em suas cidades?

3.3 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para responder ao problema de pesquisa e alcançar os objetivos gerais e específicos estabelecidos, foram definidas as variáveis de desenvolvimento regional e indicadores socioeconômicos.

3.4 DEFINIÇÃO CONSTITUTIVA E OPERACIONAL DAS CATEGORIAS DE ANÁLISE

Nesta etapa da pesquisa serão detalhadas as definições constitutivas e operacionais das principais categorias de análise. Serão delineados os conceitos dessas categorias e explicado como serão mensuradas e utilizadas ao longo da pesquisa, buscando uma análise precisa e abrangente do tema em questão.

3.4.1 Definição constitutiva de desenvolvimento regional

Conforme mencionado por Gouvêa (2011), o desenvolvimento regional visa à diminuição das desigualdades sociais e econômicas em um país, especialmente em suas regiões, sendo um princípio diretamente relacionado ao desenvolvimento nacional. Esse conceito é embasado em diversas normas da Constituição Brasileira, como ressaltado por Oliveira e Werner (2014), e é orientado pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), conforme estabelecido no Decreto n.º 6.047 de 2007.

3.4.2 Definição operacional de desenvolvimento regional

Neste trabalho, o desenvolvimento regional é avaliado por meio da análise de indicadores socioeconômicos e da percepção dos diferentes atores locais sobre a presença da Copacol em seus municípios. Os indicadores utilizados foram extraídos do IPDM (IPARDES) e desmembrados em três dimensões com pesos iguais: emprego e renda, educação e saúde.

3.4.3 Definição constitutiva de indicadores socioeconômicos

Os indicadores socioeconômicos são instrumentos amplamente utilizados para mensurar e analisar o desenvolvimento social e econômico, proporcionando uma visão abrangente das condições de vida das populações e auxiliando na formulação de políticas e estratégias para promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável. No contexto brasileiro, o Índice Iparades de Desempenho Municipal do Paraná (IPDM) é um exemplo de indicador socioeconômico utilizado para captar as condições socioeconômicas dos municípios do estado do Paraná, considerando áreas como renda, emprego, produção agropecuária, educação e saúde. Esse tipo de indicador contribui para orientar políticas públicas, planejamento regional e tomada de decisões estratégicas, pois permite identificar áreas que necessitam de intervenção e

acompanhar o impacto das políticas implementadas ao longo do tempo.

3.4.4 Definição operacional de indicadores socioeconômicos

Foram utilizados os dados prontos do IPDM (Índice de Desenvolvimento Municipal do IPARDES) nas três dimensões: emprego e renda, educação e saúde. A janela de tempo considerada para análise foi de 2010 a 2022. Essa abordagem permite mensurar as variações nos aspectos sociais e econômicos considerados.

3.5 DELINEAMENTO DE PESQUISA

O presente estudo adota uma abordagem metodológica que combina elementos da pesquisa descritiva e analítica. A pesquisa descritiva visa compreender o contexto e os indicadores de desenvolvimento socioeconômico das cidades onde a Copacol atua, enquanto a abordagem analítica busca analisar os fatores que explicam a contribuição da Copacol nesses indicadores.

A pesquisa se desenvolve em várias etapas. Inicialmente, foi realizado um levantamento dos principais indicadores de desenvolvimento socioeconômico das cidades, utilizando como base os dados prontos do IPDM disponibilizados pelo IPARDES. Em seguida, foi feita a coleta da percepção da população sobre a contribuição da Copacol em suas cidades, por meio de questionário composto por perguntas de escala de concordância e uma pergunta aberta.

A coleta de dados foi realizada em duas frentes: levantamento dos indicadores para o período de 2010 a 2022 e aplicação dos questionários para obtenção de dados primários de percepção.

Antes da aplicação definitiva do questionário, foi realizado um pré-teste exploratório com um grupo reduzido de participantes, representando os diferentes perfis de respondentes. Esse procedimento teve como objetivo avaliar a clareza das perguntas, o tempo médio de resposta e a compreensão dos termos utilizados. Com base nos ajustes sugeridos, foram feitas correções pontuais no instrumento.

Quanto à natureza da análise, adotou-se uma abordagem mista. A parte quantitativa consistiu na análise descritiva dos indicadores socioeconômicos obtidos. A parte qualitativa foi baseada na análise de conteúdo das respostas abertas do questionário, possibilitando identificar temas e padrões nas percepções dos respondentes.

Assim, o estudo foi classificado como estudo de caso, permitindo uma análise profunda

e contextualizada sobre o papel da Copacol no desenvolvimento dos municípios estudados.

3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa compreende os municípios onde a Copacol mantém atuação significativa. A escolha das cidades levou em consideração tanto a presença física da cooperativa quanto sua relevância econômica e social nas localidades, com base em informações institucionais e operacionais.

No que se refere à amostra, os dados primários foram obtidos por meio de um questionário estruturado, aplicado a moradores, colaboradores, cooperados, comerciantes locais e gestores públicos. A distribuição ocorreu por diferentes meios digitais e em eventos presenciais da cooperativa. A seleção dos participantes foi espontânea, caracterizando a pesquisa como não probabilística, com amostra por conveniência, abordagem condizente com estudos exploratórios de base qualitativa, conforme argumenta Flick (2009).

Embora essa estratégia tenha se mostrado adequada para captar a percepção de públicos diretamente vinculados à Copacol, ela impõe limitações à generalização dos resultados. A ausência de base amostral probabilística e a diversidade territorial envolvida exigem cautela na extrapolação dos achados. Os resultados, portanto, devem ser compreendidos como indicativos de tendências e percepções predominantes entre os respondentes acessados, e não como representação estatística da totalidade da população dos municípios.

3.6.1 Critérios para Formação dos Grupos de Municípios

Para fins analíticos, os municípios foram organizados em seis grupos, com base na intensidade da atuação da Copacol e em critérios estatísticos de agrupamento. A formação dos grupos levou em conta a representatividade territorial da cooperativa, a data de início das operações e a concentração de cooperados conforme o Local de Operação (LOP). A seleção das 9 cidades principais, por exemplo, priorizou os municípios que, somados, concentravam mais de 65% dos cooperados, desconsiderando regiões com atuação recente ou inconsistência de endereços.

Os grupos analisados foram:

- 9 Cidades Seleccionadas: Cafelândia, Nova Aurora, Jesuítas, Tupãssi, Formosa do Oeste, Corbélia, Iracema do Oeste, Goioerê e Toledo.
- Região Oeste Copacol: Municípios do Oeste do Paraná com operações consolidadas da

Copacol.

- Região Sudoeste Copacol: Municípios do Sudoeste do Paraná, esses com operações mais recentes da Copacol.
- Total Copacol: Soma dos municípios das Regiões Oeste e Sudoeste com atuação da Copacol.
- Restante do Paraná: Demais municípios do estado sem presença da cooperativa.
- Paraná Total: Todos os municípios do estado do Paraná.

A categorização buscou assegurar coerência metodológica entre os dados secundários e os objetivos do estudo, permitindo uma comparação entre áreas com diferentes graus de influência cooperativista.

3.7 TIPOS DE DADOS

Neste estudo, foram empregados dois tipos principais de dados: dados primários e dados secundários.

Os dados primários foram obtidos por meio da aplicação de um questionário estruturado, composto por perguntas de escala de concordância e uma pergunta aberta. Esses dados permitiram captar a percepção e a interpretação subjetiva dos participantes a respeito da contribuição da Copacol no desenvolvimento socioeconômico de seus municípios.

Os dados secundários, por sua vez, consistiram nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico provenientes do IPDM (Índice Iparides de Desenvolvimento Municipal), abrangendo as dimensões de emprego e renda, educação e saúde. Foram utilizados os dados prontos, relativos ao período de 2010 a 2022, sem necessidade de tratamento adicional, preservando-se as informações conforme disponibilizadas oficialmente.

Essa combinação de dados primários e secundários proporcionou uma análise mais completa e embasada dos fenômenos estudados.

3.8 MÉTODOS DE ANÁLISE DOS DADOS

O método de análise de dados adotado neste estudo combina abordagens quantitativa e qualitativa, proporcionando uma visão abrangente da contribuição da Copacol no desenvolvimento socioeconômico dos municípios em que atua.

Na abordagem quantitativa, os dados secundários obtidos do IPDM, no período de 2010 a 2022, foram organizados por município e por dimensão (emprego e renda, educação e saúde).

A análise foi realizada de forma descritiva e comparativa, possibilitando a identificação de tendências temporais e comparações intermunicipais. Essa etapa teve o objetivo de identificar padrões de crescimento ou estagnação nos municípios em estudo.

A abordagem qualitativa foi aplicada às respostas da pergunta aberta do questionário. A análise seguiu a proposta metodológica de Bardin (2016), sendo conduzida em quatro etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. As respostas foram inicialmente lidas de forma exaustiva, com posterior codificação e categorização temática das percepções expressas pelos participantes. As categorias foram definidas a posteriori, com base na recorrência e no sentido emergente das falas. Entre os principais temas identificados estão: atuação social comunitária, educação e qualificação, infraestrutura e transporte, expansão institucional, valorização do trabalhador, integração com o governo municipal, novos negócios e sucessão de cooperados. A análise foi conduzida considerando a frequência e a diversidade das menções. A técnica possibilitou identificar padrões discursivos na percepção da população sobre a presença da Copacol e seus efeitos sociais e econômicos nas comunidades investigadas. Para apoiar a interpretação, foram utilizados recursos visuais como nuvem de palavras e grafo de similitude.

Figura 1 - Análise de conteúdo



Fonte: Bardin (2016)

Para garantir maior consistência às interpretações, foi adotada a técnica de triangulação de dados, que consiste na integração dos achados quantitativos e qualitativos. Essa estratégia

fortalece a validade da análise ao cruzar os indicadores objetivos com as percepções subjetivas dos participantes, possibilitando uma análise integrada das dimensões qualitativas e quantitativas do fenômeno.

Dessa forma, a análise dos dados contribui para evidenciar o papel desempenhado pela cooperativa nas cidades em que atua, considerando tanto indicadores mensuráveis quanto o olhar da população local sobre os efeitos gerados pela Copacol.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, com base na abordagem metodológica previamente delineada. O objetivo central é analisar a contribuição da Copacol para o desenvolvimento socioeconômico das regiões em que atua, a partir da combinação entre dados secundários, oriundos do Índice Iparides de Desenvolvimento Municipal (IPDM), no período de 2010 a 2022, e dados primários coletados por meio de survey com diferentes públicos. A seleção do período 2010 a 2022 decorre exclusivamente da disponibilidade da série do IPDM para todos os municípios comparados. Embora os Relatórios Anuais da Copacol abranjam 2009 a 2024, a análise comparativa de desenvolvimento municipal exigiu a janela uniforme do IPDM. A investigação está estruturada em três dimensões analíticas: Emprego e Renda, Educação e Saúde, as quais orientam tanto a organização dos indicadores quanto a construção da percepção dos participantes.

Os resultados são apresentados em cinco etapas: (1) análise descritiva dos indicadores secundários; (2) testes estatísticos para comparação entre grupos de municípios; (3) análise das percepções captadas na survey; (4) interpretação das respostas qualitativas; e (5) triangulação dos achados quantitativos e qualitativos. A proposta é integrar diferentes perspectivas e evidências empíricas para oferecer uma compreensão abrangente dos efeitos socioeconômicos associados à presença da cooperativa.

4.1 AÇÕES DA COPACOL COM POTENCIAL DE CONTRIBUIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO

As ações desenvolvidas pela Copacol ao longo dos últimos quinze anos configuram um processo de intervenção territorial estruturado, cujo escopo se estende para além das atividades agroindustriais, conforme os dados levantados. A partir da sistematização dos dados presentes nos Relatórios Anuais da cooperativa (2009–2024) e no planejamento estratégico vigente (2024–2028), observa-se uma atuação em múltiplas frentes — educação, saúde, geração de renda, infraestrutura e meio ambiente — que indica esforços institucionais para articular desempenho econômico e ações de caráter social.

Na dimensão educacional, os programas voltados tanto ao público interno quanto à comunidade externa são voltados à formação de capital humano, conforme registrado nos relatórios institucionais. Iniciativas como o Cooperjovem (em parceria com o SESCOOP/PR), o programa Escola no Campo, feiras de ciências e acordos com instituições de ensino superior compõem uma agenda voltada à qualificação técnica e ao estímulo ao cooperativismo. Em

2022, mais de 23 mil crianças foram alcançadas por ações com foco educacional. Apesar da abrangência quantitativa, tais números ainda carecem de articulação com indicadores de resultado, especialmente no que tange à permanência escolar, transição para o ensino técnico e impacto no mercado de trabalho local.

No campo da saúde, destacam-se ações como campanhas de vacinação, ginástica laboral, atendimento odontológico e saúde ocupacional. Em 2021, foram registrados mais de 21 mil atendimentos clínicos. Em sete anos de campanha do outubro rosa, foram destinados R\$ 1,2 milhão a hospitais locais para o tratamento do câncer de mama. A inclusão de ações voltadas à saúde emocional e à ergonomia amplia o escopo das iniciativas tradicionais de saúde ocupacional. No entanto, a ausência de indicadores sobre redução de afastamentos por doenças ocupacionais ou melhoria na qualidade de vida limita a avaliação de impacto dessas iniciativas.

No que diz respeito à geração de emprego e distribuição de resultados, a Copacol apresenta dados que indicam crescimento econômico da cooperativa entre 2009 e 2024. Os empregos diretos passaram de cerca de 6.900 para mais de 16 mil. A receita líquida saltou de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 10,6 bilhões, e mais de R\$ 1,5 bilhão foram repassados aos cooperados em sobras neste mesmo período. Esses dados demonstram a expansão econômica da cooperativa, mas não permitem inferir automaticamente impactos em inclusão produtiva ou redução de desigualdades, uma vez que a concentração de renda e os efeitos distributivos dessas ações não são explicitados.

As ações de apoio à infraestrutura e à sustentabilidade ambiental, como manutenção de estradas, preservação de nascentes e programas de reciclagem, estão alinhadas aos princípios socioambientais que orientam a doutrina cooperativista. Tais iniciativas estão relacionadas à concepção ampliada de cooperativismo proposta por Birchall (2003). Contudo, a análise crítica exige a problematização de sua efetividade em transformar estruturalmente os territórios. Como aponta Boisier (2001), o desenvolvimento regional endógeno depende não apenas da oferta de serviços, mas da mobilização institucional e da ampliação das capacidades locais. Sob essa perspectiva, ainda são necessárias avaliações sobre o grau de autonomia, participação e articulação entre os atores beneficiados.

Em síntese, as ações institucionais da Copacol revelam um modelo de atuação coerente com os princípios do cooperativismo, voltado à promoção do desenvolvimento local. No entanto, conforme destaca Sen (1999), o desenvolvimento deve ser entendido como a ampliação efetiva das liberdades e capacidades das pessoas. Nesse sentido, a ausência de métricas sobre desigualdade, mobilidade social e transformação das estruturas socioeconômicas regionais representa uma lacuna que esta pesquisa procura abordar por meio do cruzamento

entre dados objetivos e percepções locais.

4.2 EVOLUÇÃO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DOS MUNICÍPIOS COM ATUAÇÃO DA COPACOL

A presente seção apresenta a análise dos indicadores do Índice Iparades de Desempenho Municipal (IPDM) no período de 2010 a 2022, com base nos grupos de municípios definidos: 9 Cidades Seleccionadas, Região Oeste - Copacol, Região Sudoeste - Copacol, Total Copacol, Restante do Paraná e Paraná Total. As análises foram estruturadas conforme as três dimensões do IPDM — renda, educação e saúde — e aplicadas técnicas estatísticas exploratórias e inferenciais.

A Tabela 1 apresenta as estatísticas descritivas do IPDM Geral para os seis grupos de municípios analisados, calculadas com base na série temporal de 2010 a 2022. As medidas incluem a média aritmética simples, o desvio padrão e a variação relativa. Essas medidas são fundamentais para a compreensão da centralidade e da dispersão dos dados, conforme orienta Larson & Farber (2010), permitindo avaliar não apenas o nível de desenvolvimento, mas também sua estabilidade ao longo do tempo.

Tabela 1 - Estatísticas descritivas do IPDM Geral

Grupo	Média (2010– 2022)	Desvio Padrão	Variação Relativa
9 Cidades Seleccionadas	0,7254	0,0673	0,0927
Região Oeste - Copacol	0,6968	0,0759	0,1089
Região Sudoeste - Copacol	0,6911	0,0572	0,0828
Total Copacol	0,6948	0,0697	0,1003
Restante do Paraná	0,6688	0,0831	0,1242
Paraná Total	0,6710	0,0824	0,1227

Fonte: Próprio autor

Os dados indicam que os municípios da área de atuação da Copacol apresentaram, em média, níveis mais elevados de desenvolvimento humano municipal no período analisado, com destaque para o grupo das 9 Cidades Seleccionadas, cuja média foi de 0,7254. Esse resultado supera tanto a média do estado (Paraná Total: 0,6710) quanto a do grupo sem presença da cooperativa (Restante do Paraná: 0,6688). O padrão observado sugere possível correlação entre a presença da cooperativa e os indicadores socioeconômicos, sem, contudo, permitir inferência causal a partir dos dados disponíveis. Tais resultados estão em consonância com o que apontam Ramos e Vieira Filho (2021) e Maccarini (2021), ao evidenciarem que a presença de

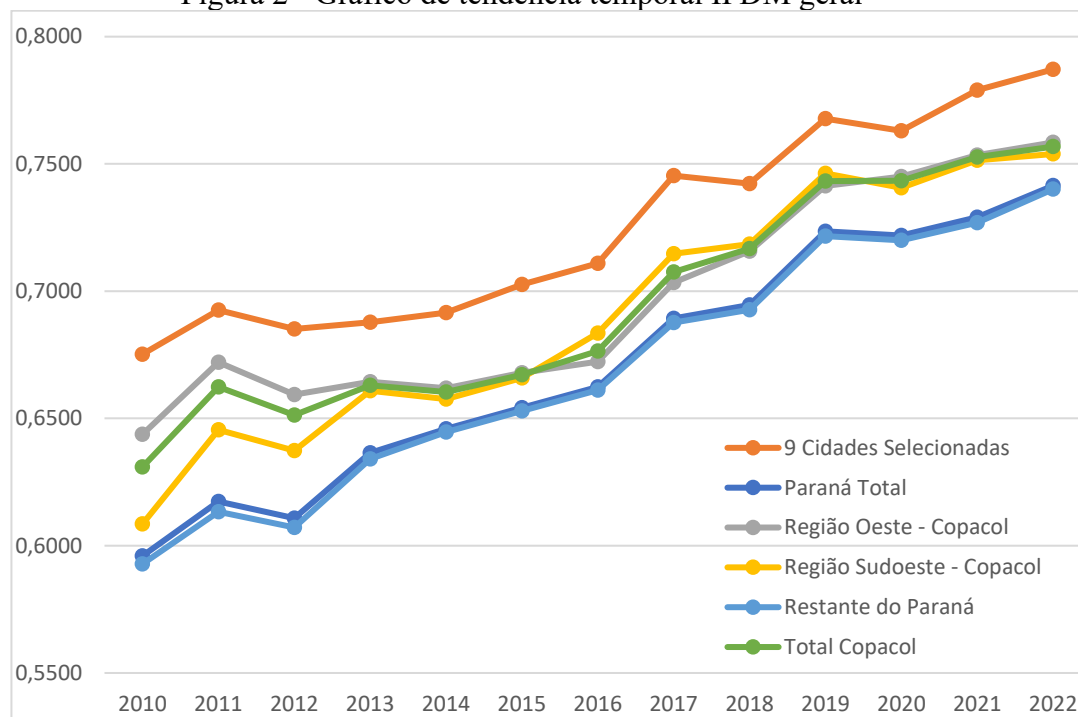
cooperativas agroindustriais tende a gerar efeitos positivos sobre o desenvolvimento humano, especialmente por sua capacidade de articular cadeias produtivas locais, ampliar a produção agropecuária e fortalecer a base econômica dos municípios.

Além dos valores centrais, o desvio padrão e a dispersão relativa oferecem uma visão importante sobre a consistência temporal do desenvolvimento nos municípios. O grupo com menor dispersão relativa é o da Região Sudoeste - Copacol (8,28%), o que indica que, apesar de não ser o grupo com maior média, apresenta uma evolução mais uniforme ao longo dos anos. A estabilidade relativa observada pode ser interpretada com base na abordagem de desenvolvimento endógeno de Boisier (2001), que destaca o papel do fortalecimento institucional, do capital social e dos arranjos socioprodutivos sustentáveis no avanço dos territórios — característica presente nas regiões sob influência da cooperativa. Por outro lado, o grupo “Paraná Total” apresentou a maior dispersão relativa (12,27%), sugerindo uma maior heterogeneidade no ritmo de desenvolvimento entre os municípios que compõem o estado como um todo. As 9 Cidades Seleccionadas, com média superior a todos os grupos, apresentaram uma dispersão relativamente baixa (9,27%), o que indica um desempenho relativamente elevado e mais estável em comparação aos demais grupos.

Para aprofundar a análise, foram gerados gráficos de linha que representam a média anual do IPDM Geral em cada grupo, permitindo a visualização de padrões de crescimento e flutuação entre 2010 e 2022. A interpretação visual confirma a tendência geral de crescimento do indicador.

Conforme indicado por Anderson, Sweeney e Williams (2002), o uso combinado de estatísticas descritivas e visualizações gráficas é uma das estratégias mais eficazes para diagnosticar padrões e diferenças entre grupos. Nos gráficos, observa-se que o grupo das 9 Cidades Seleccionadas apresenta, além de um patamar mais elevado, um perfil de crescimento suave, possivelmente relacionado a fatores contextuais específicos. Em contraste, o grupo “Restante do Paraná” revela maior oscilação e nível inferior, sugerindo uma evolução menos homogênea ao longo do período.

Figura 2 - Gráfico de tendência temporal IPDM geral



Fonte: Próprio autor

Após a análise descritiva dos indicadores, procedeu-se a uma investigação inferencial com o objetivo de avaliar se as diferenças observadas entre os grupos de municípios são estatisticamente significativas. Para isso, foi aplicado o teste t de Student para amostras independentes, utilizando-se a versão de Welch (1947), indicada para situações em que não se assume homogeneidade de variâncias entre os grupos, condição comum em dados regionais com heterogeneidade estrutural (Field, 2009). Foram comparados os valores do IPDM Geral entre grupos de municípios previamente definidos: o grupo Total Copacol (municípios que integram a área de atuação da cooperativa), o grupo Restante do Paraná (municípios sem presença institucional relevante da cooperativa), as 9 Cidades Seleccionadas (com maior vinculação à estrutura operacional da Copacol), além de uma comparação entre a Região Oeste e a Região Sudoeste da atuação cooperativa. Consideraram-se as médias anuais de cada município ao longo do período de 2010 a 2022, resultando em amostras independentes com tamanhos desiguais.

Os resultados do teste t indicaram diferenças estatisticamente significativas em duas das três comparações realizadas. Na comparação entre Total Copacol e Restante do Paraná, observou-se $t = 7,25$, com $p = 1,40 \times 10^{-12}$. Para o contraste entre as 9 Cidades Seleccionadas e o Paraná Total, obteve-se $t = 8,61$, com $p = 2,85 \times 10^{-14}$. Em ambos os casos, os valores-p obtidos ficaram abaixo do nível de significância convencional de 0,05, permitindo a rejeição da

hipótese nula de igualdade de médias. Por outro lado, a comparação entre a Região Oeste e a Região Sudoeste da Copacol apresentou $t = 0,88$ e $p = 0,38$, indicando ausência de evidências suficientes para se afirmar diferença estatisticamente significativa entre essas duas áreas.

Os resultados indicam que as diferenças observadas entre os grupos não se devem ao acaso, embora não se possa afirmar que decorrem exclusivamente da atuação cooperativa. Conforme argumentam Levin & Fox (2004), o teste t é amplamente empregado em estudos sociais para identificar diferenças entre grupos e, quando contextualizado por fundamentos teóricos, pode contribuir para análises comparativas mais robustas. Nesse sentido, os resultados obtidos contribuem para a reflexão sobre o papel potencial de organizações locais, como cooperativas agroindustriais, nos padrões regionais de desenvolvimento humano, sem, no entanto, inferir relações de causalidade direta. Essa hipótese de influência, ainda que não causalmente comprovada, dialoga com os achados de Bauermann (2023), que argumenta que cooperativas estruturadas em territórios rurais promovem externalidades positivas na renda, emprego e qualificação social, funcionando como catalisadoras de processos de desenvolvimento local.

Tabela 2 - Teste t

Grupo 1	Grupo 2	Média G1	Média G2	Diferença de Médias	t (estatística)	p-valor
Total Copacol	Restante do Paraná	0,69476	0,66885	0,02591	7,2536	1.40e-12
9 Cidades Selecionadas	Paraná Total	0,72542	0,67099	0,05443	8,6056	2.85e-14
Região Oeste - Copacol	Região Sudoeste - Copacol	0,69684	0,69113	0,00571	0,8797	3.80e-01

Fonte: Próprio autor

A fim de investigar o comportamento evolutivo do IPDM Geral ao longo do tempo, foi aplicada a técnica de regressão linear simples, conforme discutido por Field (2009). Essa abordagem permite quantificar o ritmo médio de variação do indicador ao longo dos anos, considerando o tempo como variável independente e a média anual do IPDM como variável dependente.

Os resultados obtidos indicam que todos os grupos apresentaram coeficientes angulares positivos e estatisticamente significativos ($p < 0,001$), o que sugere uma tendência geral de crescimento do IPDM entre 2010 e 2022. Os coeficientes variaram entre 0,0049 (Restante do Paraná) e 0,0063 (9 Cidades Selecionadas). Embora a taxa de crescimento anual seja levemente superior nas áreas mais diretamente ligadas à Copacol, especialmente nas 9 Cidades Selecionadas e na Região Oeste, os demais grupos também demonstraram evolução positiva no período.

O grupo 9 Cidades Seleccionadas apresentou o maior coeficiente angular ($\beta_1 = 0,0063$), o que indica a maior taxa média de crescimento anual do IPDM entre os grupos avaliados. Na sequência, aparecem a Região Oeste da Copacol (0,0062) e o Total Copacol (0,0061). Já os grupos Paraná Total (0,0051) e Restante do Paraná (0,0049) apresentaram coeficientes ligeiramente inferiores, o que sugere um ritmo de crescimento relativamente mais moderado. Entretanto, como esses dois últimos partem de níveis médios mais baixos, essa diferença de inclinação não implica necessariamente maior avanço em termos absolutos, mas sim uma tentativa de aproximação com os demais.

O coeficiente de determinação (R^2) reforça a adequação do modelo, com valores variando entre 0,89 e 0,95. Isso indica que a variável ano explica mais de 89% da variação do IPDM nos grupos analisados, o que valida a suposição de linearidade na tendência de crescimento ao longo do tempo. Segundo Field (2009), a regressão linear simples é um instrumento apropriado para detectar padrões estruturais em séries temporais com número moderado de observações e baixa complexidade sazonal.

Dessa forma, a análise por regressão corrobora os achados anteriores, ao demonstrar que o crescimento do desenvolvimento humano local tem ocorrido de forma sistemática nos diferentes grupos. Ainda que o ritmo de elevação seja semelhante entre os conjuntos, as médias mais elevadas observadas nas regiões associadas à Copacol configuram um padrão consistente ao longo da série.

Tabela 3 - Regressão Linear IPDM Geral

Grupo	Coeficiente Angular (β_1)	Intercepto (β_0)	R^2	p-valor (β_1)
Total Copacol	0,0061	0,6123	0,9312	3.2e-08
9 Cidades Seleccionadas	0,0063	0,6445	0,9514	1.5e-08
Região Oeste - Copacol	0,0062	0,6138	0,9285	3.9e-08
Região Sudoeste - Copacol	0,006	0,6102	0,9173	6.1e-08
Paraná Total	0,0051	0,5921	0,894	2.6e-07
Restante do Paraná	0,0049	0,5875	0,8898	3.1e-07

Fonte: Próprio autor

Para avaliar a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de municípios definidos no estudo, foi aplicada a ANOVA unidirecional, conforme abordagem recomendada por Field (2009). A variável dependente considerada foi o valor do IPDM Geral no período de 2010 a 2022, e a variável independente categórica foi o grupo de pertencimento do município, com seis níveis: “9 Cidades Seleccionadas”, “Região Oeste - Copacol”, “Região

Sudoeste - Copacol”, “Total Copacol”, “Paraná Total” e “Restante do Paraná”.

A hipótese nula (H_0) assume que as médias do IPDM Geral são iguais entre todos os grupos, enquanto a hipótese alternativa (H_1) sustenta que ao menos uma média difere das demais. A análise resultou em um valor de $F = 39,24$ com $p < 0,001$, o que leva à rejeição da hipótese nula com significância estatística robusta. Isso indica que existem diferenças significativas entre os grupos quanto ao nível médio de desenvolvimento humano, conforme medido pelo IPDM.

Para identificar entre quais grupos essas diferenças são mais relevantes, foi aplicado o teste post hoc de Tukey HSD, apropriado para comparações múltiplas com controle do erro tipo I (Hair Jr. et al., 2009). Dentre os pares comparados, observou-se que a média do grupo “Total Copacol” é significativamente superior à média do grupo “Paraná Total”, com diferença média de 0,0259 e p -ajustado $< 0,001$. Essa diferença é estatisticamente significativa no nível de 5%, o que sugere que o conjunto dos municípios onde a Copacol atua apresenta, em média, um desempenho superior nos indicadores de desenvolvimento humano ao longo do período analisado.

Esses achados reforçam a conclusão de que os níveis médios do IPDM diferem entre os agrupamentos territoriais considerados, especialmente entre aqueles com presença cooperativa relevante e o conjunto estadual mais amplo. Embora a análise não permita inferência causal direta, os resultados fornecem evidência empírica adicional de que a atuação da cooperativa pode estar associada a níveis mais elevados de desenvolvimento humano local, ao menos nas regiões sob sua influência territorial consolidada. Tal associação reforça o argumento de Neves, Castro e Freitas (2019) de que a atuação cooperativista, ao promover a agregação de valor, fomentar a economia local e gerar empregos estáveis, contribui para o avanço dos indicadores sociais e econômicos dos municípios onde está presente.

Com o objetivo de aprofundar a análise do IPDM, foi realizada a avaliação individual das três dimensões que compõem o índice: renda, educação e saúde. A análise foi conduzida com base nos mesmos grupos de municípios definidos anteriormente, contemplando as etapas de estatística descritiva, representação gráfica, teste t de Student, regressão linear e ANOVA unidirecional, conforme orientações metodológicas apresentadas por Field (2009) e Larson & Farber (2010).

Na dimensão Renda, os resultados indicam que as 9 Cidades Seleccionadas apresentaram a maior média no período de 2010 a 2022 (0,4893), seguidas pelos grupos da Região Oeste e Total Copacol. Embora essas diferenças sejam numericamente relevantes, o teste t de Student ($t = 0,2993$; $p = 0,766$) não indicou significância estatística entre Total Copacol e Restante do

Paraná. A regressão linear revelou crescimento positivo em todos os grupos, com o maior coeficiente angular observado nas 9 Cidades Seleccionadas (0,0048), seguido pelas regiões da Copacol. Entretanto, a ANOVA ($F = 0,76$; $p = 0,576$) reforçou a ausência de diferenças significativas entre os grupos quanto à renda, sugerindo que essa dimensão isoladamente não é suficientemente discriminante. Esse resultado sugere que, mesmo em contextos de forte atuação cooperativa, os efeitos sobre a renda podem ser diluídos por variáveis externas e estruturais, conforme alertam Ramos e Vieira Filho (2021), ao destacarem que os ganhos econômicos da produção familiar e cooperativa nem sempre se traduzem em avanços homogêneos nos indicadores agregados

Tabela 4 - Estatística descritiva Renda

Grupo	Média (2010–2022)	Desvio Padrão	Variação Relativa
9 Cidades Seleccionadas	0,4893	0,1049	0,2143
Região Oeste - Copacol	0,4716	0,0909	0,1928
Região Sudoeste - Copacol	0,4314	0,0427	0,099
Total Copacol	0,4566	0,0781	0,1711
Restante do Paraná	0,4522	0,0811	0,1794
Paraná Total	0,4528	0,0805	0,1779

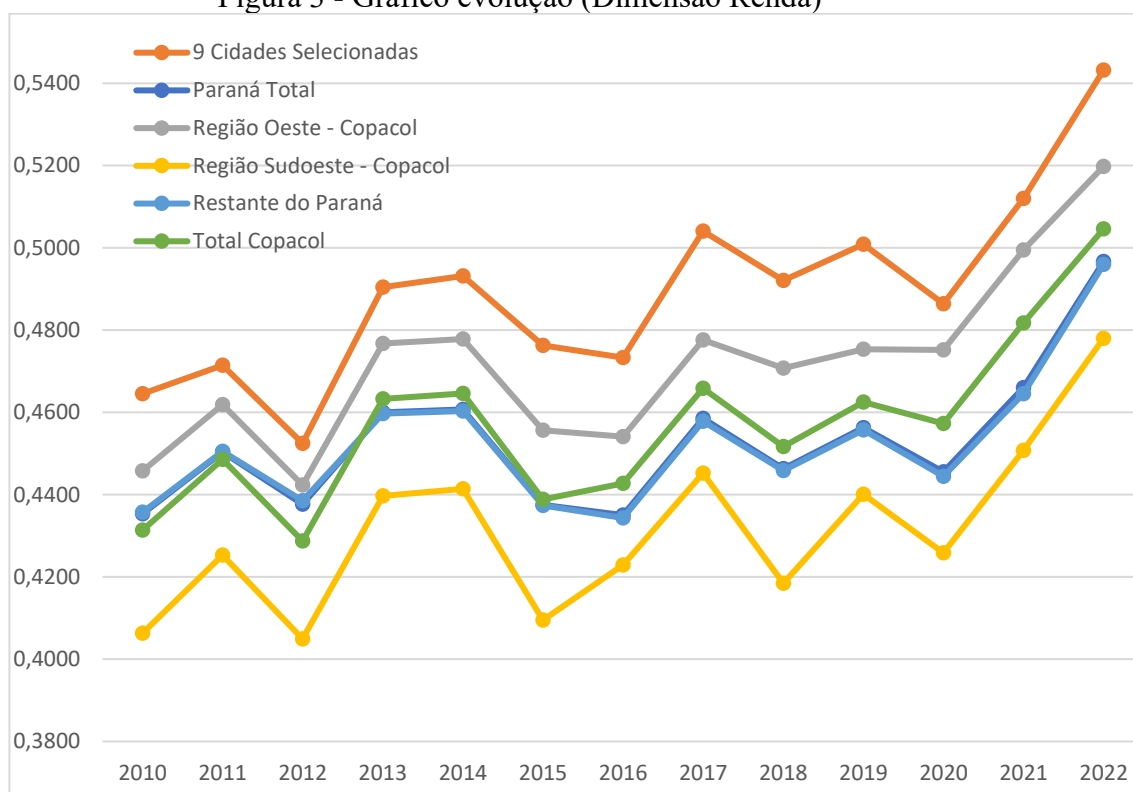
Fonte: Próprio autor

Tabela 5 - Regressão linear Renda

Grupo	Coeficiente Angular (β_1)	Intercepto (β_0)	R²	p-valor (β_1)
9 Cidades Seleccionadas	0,0048	-9,1221	0,6344	0,00112
Região Oeste - Copacol	0,004	-7,6295	0,5719	0,00278
Região Sudoeste - Copacol	0,0035	-6,5693	0,4302	0,0149
Total Copacol	0,0038	-7,2319	0,5293	0,00482
Paraná Total	0,0025	-4,6265	0,3357	0,038
Restante do Paraná	0,0024	-4,3037	0,3062	0,0498

Fonte: Próprio autor

Figura 3 - Gráfico evolução (Dimensão Renda)



Fonte: Próprio autor

Por outro lado, a análise da dimensão Educação revela diferenças mais relevantes. As 9 Cidades Seleccionadas registraram a maior média (0,8450) e uma baixa variação relativa (4,38%). O teste t indicou diferença estatisticamente significativa entre Total Copacol e Restante do Paraná ($t = 5,2859$; $p = 2,54 \times 10^{-6}$). A regressão linear mostrou tendência de crescimento em todos os grupos, com coeficientes angulares variando entre 0,0155 (9 Cidades) e 0,0219 (Paraná Total), todos com alta significância ($p < 0,001$). A ANOVA confirmou diferenças significativas ($F = 5,71$; $p = 3,43 \times 10^{-5}$), e o teste de Tukey revelou que a média da educação no grupo Total Copacol é estatisticamente superior à do Restante do Paraná. Esse desempenho pode estar relacionado, conforme destacam Lima, Oliveira e Colombelli (2018), aos investimentos realizados por cooperativas em ações educacionais e programas sociais, que tendem a elevar o capital humano local e a refletir positivamente nos indicadores de desenvolvimento.

Tabela 6 - Estatística descritiva Educação

Grupo	Média (2010–2022)	Desvio Padrão	Variação Relativa
9 Cidades Seleccionadas	0,845	0,037	0,0438

Região Oeste - Copacol	0,8102	0,0616	0,0761
Região Sudoeste - Copacol	0,8256	0,0374	0,0453
Total Copacol	0,8158	0,054	0,0661
Restante do Paraná	0,7597	0,0944	0,1243
Paraná Total	0,7643	0,093	0,1217

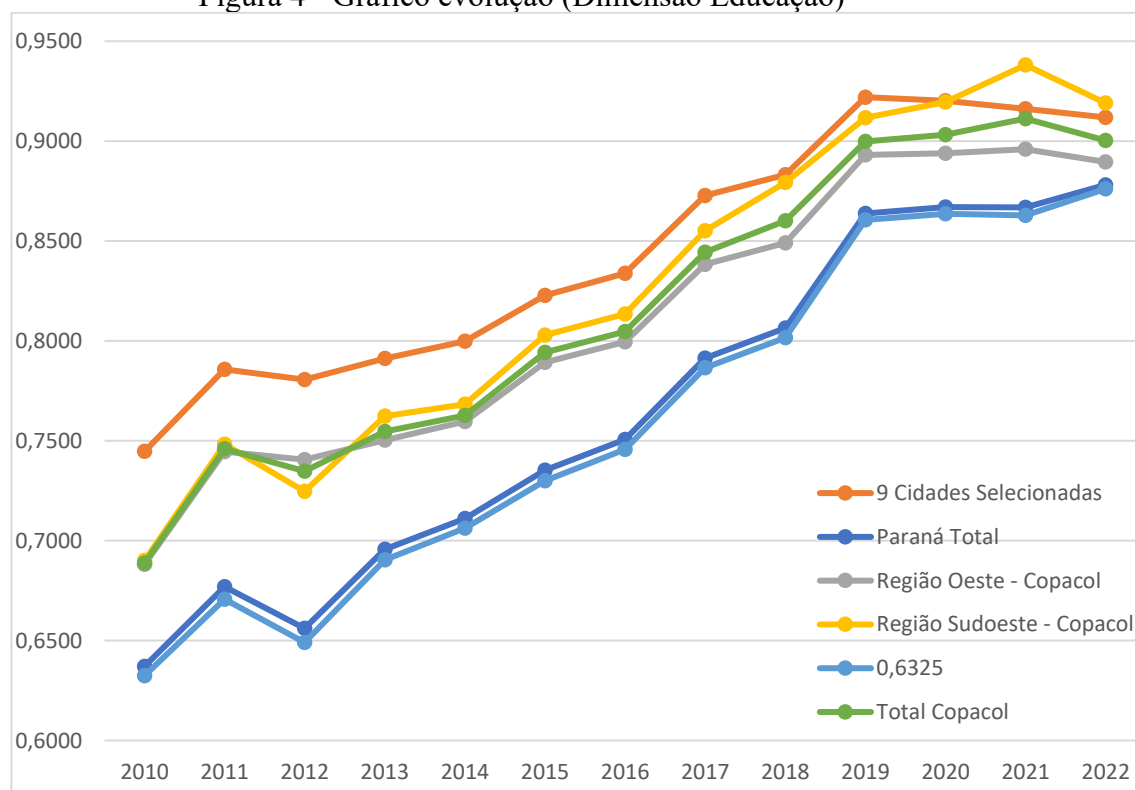
Fonte: Próprio autor

Tabela 7 - Regressão linear Educação

Grupo	Coefficiente Angular (β_1)	Intercepto (β_0)	R ²	p-valor (β_1)
9 Cidades Seleccionadas	0,0155	-30,4177	0,939	5,04E-08
Região Oeste - Copacol	0,0178	-35,0211	0,9491	1,86E-08
Região Sudoeste - Copacol	0,021	-41,5454	0,9586	5,96E-09
Total Copacol	0,019	-37,3936	0,9552	9,13E-09
Paraná Total	0,0219	-43,4311	0,9666	1,82E-09
Restante do Paraná	0,0222	-43,9755	0,9664	1,87E-09

Fonte: Próprio autor

Figura 4 - Gráfico evolução (Dimensão Educação)



Fonte: Próprio autor

Quanto à dimensão Saúde, os indicadores apresentaram médias superiores nos grupos com presença cooperativa, embora os testes estatísticos não tenham confirmado associação

significativa. Com destaque para as 9 Cidades Seleccionadas (média = 0,8420) e para a Região Sudoeste - Copacol, que apresentou a menor variação relativa (4,35%). O teste t não indicou diferença significativa entre Total Copacol e Restante do Paraná ($t = 1,6932$; $p = 0,0976$), embora o resultado se aproxime do limiar de significância. A regressão linear apontou crescimento estatisticamente significativo em todos os grupos, com destaque para a Região Sudoeste (coeficiente angular = 0,0125) e Paraná Total (0,0130). Contudo, a ANOVA ($F = 1,46$; $p = 0,2017$) indicou que as diferenças entre os grupos não são estatisticamente significativas. Assim, embora os indicadores apontem desempenho superior nas regiões com presença cooperativa, os efeitos na dimensão Saúde parecem menos consistentes em termos estatísticos. A ausência de diferenças estatísticas mais robustas nessa dimensão pode ser interpretada à luz de *Keinert* (2006), que argumenta que o desenvolvimento regional requer uma atuação coordenada entre os diferentes agentes institucionais. Assim, mesmo com a atuação cooperativa, a melhoria dos indicadores de saúde depende fortemente da presença e efetividade de políticas públicas contínuas.

Tabela 8 - Estatística descritiva Saúde

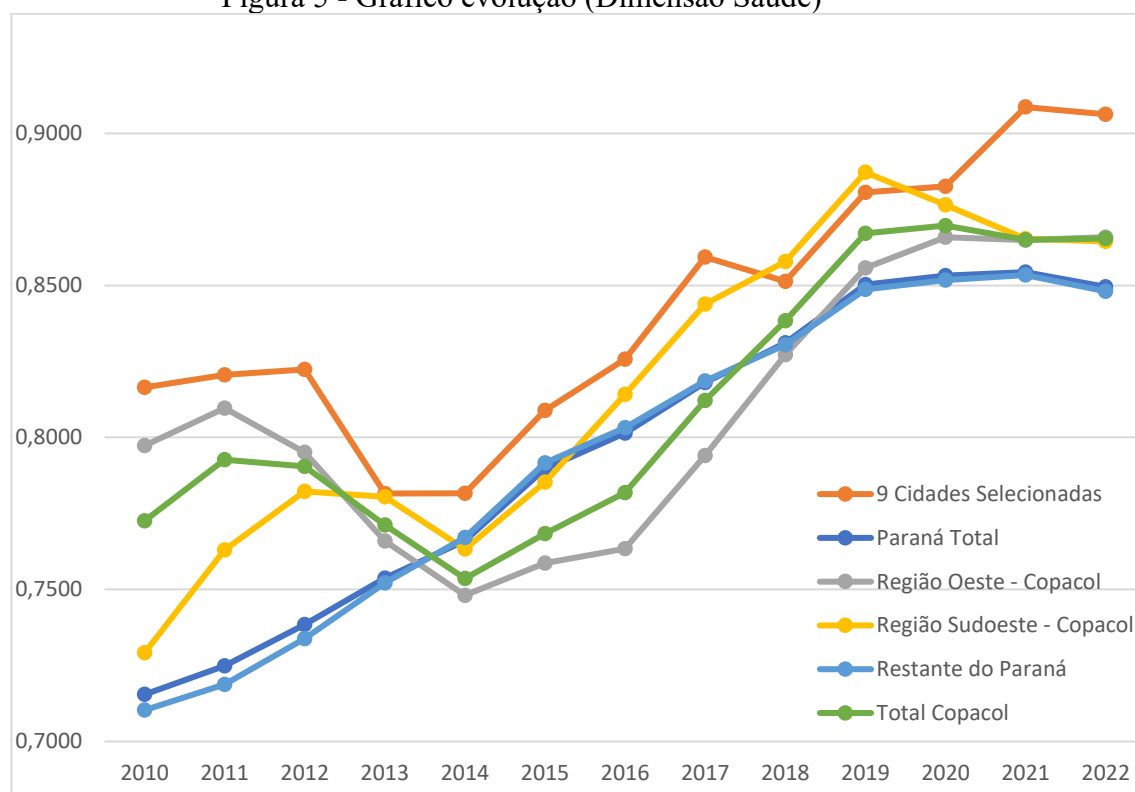
Grupo	Média (2010–2022)	Desvio Padrão	Variação Relativa
9 Cidades Seleccionadas	0,842	0,0547	0,065
Região Oeste - Copacol	0,8086	0,062	0,0766
Região Sudoeste - Copacol	0,8164	0,0355	0,0435
Total Copacol	0,8114	0,0534	0,0658
Restante do Paraná	0,7945	0,0715	0,09
Paraná Total	0,7959	0,0703	0,0883

Fonte: Próprio autor

Tabela 9 - Regressão linear Saúde

Grupo	Coeficiente Angular (β_1)	Intercepto (β_0)	R²	p-valor (β_1)
9 Cidades Seleccionadas	0,0094	-18,0673	0,7195	0,000248
Região Oeste - Copacol	0,0079	-15,0736	0,4946	0,00732
Região Sudoeste - Copacol	0,0125	-24,3133	0,8696	0,00000339
Total Copacol	0,0095	-18,4335	0,7206	0,000242
Paraná Total	0,013	-25,3327	0,961	4,27E-09
Restante do Paraná	0,0133	-25,9547	0,9547	9,7E-09

Figura 5 - Gráfico evolução (Dimensão Saúde)



Fonte: Próprio autor

De forma geral, a análise desagregada das três dimensões do IPDM sugere que os municípios com presença institucional da Copacol apresentaram médias mais elevadas, especialmente na dimensão educação. No entanto, apenas essa dimensão apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, conforme indicam os testes aplicados. Na dimensão renda, apesar de médias numericamente superiores, os resultados não foram significativos. Já a saúde apresentou padrões menos consistentes e estatisticamente inconclusivos, o que pode refletir a influência de fatores estruturais, políticos e institucionais externos à atuação da cooperativa. Essa constatação vai ao encontro da perspectiva de *Boisier* (2001), segundo a qual o desenvolvimento endógeno depende da articulação de múltiplos vetores territoriais — sociais, institucionais e econômicos —, sendo a atuação das cooperativas apenas um dos elementos integrantes dessa dinâmica. A consistência metodológica foi assegurada por meio da aplicação de diferentes técnicas estatísticas, conforme orientações de *Hair et al.* (2009), com atenção à robustez analítica exigida em contextos multigrupais.

Cabe destacar que os resultados estatísticos aqui apresentados — médias descritivas, teste t, regressões lineares e ANOVA — permitem identificar diferenças de desempenho e associações entre grupos territoriais. Entretanto, esses métodos não possibilitam atribuir

causalidade exclusiva à Copacol, uma vez que os municípios analisados estão sujeitos a múltiplos fatores de desenvolvimento, incluindo a atuação de outras cooperativas e políticas públicas locais. Assim, os achados devem ser interpretados como padrões associados ao contexto regional, e não como comprovação de impacto direto e isolado da cooperativa.

4.3 PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E ATORES LOCAIS SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DA COPACOL

A análise dos resultados foi estruturada com base nas respostas obtidas por meio do questionário aplicado às populações dos municípios da área de maior atuação da Copacol. Ao todo, a pesquisa contou com 303 respondentes distribuídos em diversas cidades do Paraná, com destaque para Cafelândia (71 respondentes), Nova Aurora (65), Jesuítas (36), Corbélia (23) e Formosa do Oeste (22). Os participantes foram classificados conforme o tipo de relação com a cooperativa: a maior parte foi composta por cooperados (178), seguidos por membros da comunidade (62), colaboradores (28), comércio/empresa local (23) e gestão pública (12). A faixa etária predominante entre os participantes foi de 31 a 50 anos (166), seguida por pessoas acima de 50 anos (87) e entre 18 a 30 anos (49). Houve apenas um respondente com menos de 18 anos. Em relação ao tempo de relacionamento com a Copacol, observa-se que a maioria possui vínculo duradouro: 185 respondentes indicaram relacionamento superior a 10 anos, 59 entre 1 a 5 anos, 42 entre 6 a 10 anos e 17 com menos de 1 ano.

A Tabela 10 apresenta a distribuição completa dos respondentes por cidade e tipo de relação com a Copacol. Esse panorama geral da amostra fornece uma base representativa da percepção da população regional sobre a contribuição da Copacol, permitindo uma análise estruturada por dimensões temáticas.

Tabela 10 - Respondentes por cidade e tipo

Cidade	Colaborador	Comercio	Cooperado	Gestor Municipal	Membro da Comunidade	Total
Cafelandia	4	5	48	1	13	71
Nova Aurora	5	4	49	1	6	65
Jesuitas	3	2	25	3	3	36
Corbelia	2	0	7	1	13	23
Formosa do Oeste	1	3	12	1	5	22
Tupãssi	3	1	13	1	3	21
Goioere	3	4	6	1	4	18
Iracema do Oeste	0	1	4	2	6	13
Toledo	0	2	3	1	6	12
Nova Prata do Iguaçu	0	0	5	0	0	5
Cascavel	1	1	1	0	1	4
Ubiratã	1	0	1	0	2	4
Assis Chateaubriand	2	0	1	0	0	3
Perola do Oeste	1	0	2	0	0	3
Pranchita	1	0	0	0	0	1
Realeza	1	0	0	0	0	1
Nova Esperança do Sudoeste	0	0	1	0	0	1

Fonte: Próprio autor

A primeira dimensão analisada refere-se à percepção da população quanto ao impacto da Copacol na geração de emprego, renda e desenvolvimento econômico regional. Os dados indicam predominância de avaliações positivas. Quanto à criação de empregos, 74,3% dos participantes consideraram a influência da Copacol como “muito positiva” e 24,1% como “positiva”. A soma de 98,4% de avaliações favoráveis indica ampla concordância quanto ao papel empregador da cooperativa. Esses resultados estão em consonância com os dados quantitativos do IPDM, cuja dimensão Renda apresentou crescimento ao longo do período analisado, embora sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, sugerindo que a percepção da população pode ser influenciada mais pela presença direta da cooperativa do que pelos indicadores agregados. Conforme ressaltam Ramos e Vieira Filho (2021), os efeitos da atuação cooperativa muitas vezes se manifestam de forma relacional e simbólica, o que nem sempre é capturado por indicadores agregados.

A percepção sobre oportunidades de trabalho e renda reflete padrão semelhante: 89,4% afirmaram que a presença da Copacol “melhora bastante” as oportunidades e 8,6% que “melhora um pouco”, totalizando 98% de avaliações positivas. Esse resultado sugere que a cooperativa ocupa posição relevante no mercado regional de trabalho, especialmente em cidades com elevada dependência do setor agroindustrial. No entanto, é importante destacar que, embora os indicadores objetivos de renda (IPDM) não tenham revelado diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, a percepção popular é claramente favorável. Essa dissociação entre dados objetivos e percepções subjetivas indica a necessidade de considerar também os efeitos simbólicos e relacionais da presença da cooperativa. Como

destaca Flick (2009), percepções sociais são moldadas por experiências cotidianas e não necessariamente refletem os dados estatísticos disponíveis, exigindo análises que integrem aspectos subjetivos e contextuais.

Com relação à vida financeira dos colaboradores, 54,5% concordaram totalmente que os trabalhadores da Copacol possuem uma situação financeira melhor, e 35% concordaram parcialmente. Os dados indicam que o vínculo com a cooperativa é percebido como associado à estabilidade e remuneração superior à média regional, percepção corroborada por relatos dos próprios trabalhadores nas respostas abertas. Por fim, sobre o impacto na economia local, 98,7% dos respondentes avaliaram como positivo, sem nenhuma resposta negativa, reforçando a imagem da Copacol como agente associado ao desenvolvimento regional.

Portanto, ainda que os dados da dimensão Renda do IPDM não tenham indicado significância estatística robusta, a percepção popular registrada na survey demonstra ampla valorização do papel econômico da cooperativa. Essa divergência pode ser atribuída a limitações dos indicadores agregados na captura de benefícios percebidos no cotidiano das comunidades.

A dimensão Educação também apresentou percepções predominantemente favoráveis por parte dos respondentes. Em relação ao incentivo à educação, 91,4% consideraram o papel da Copacol como “muito importante” ou “importante”. A influência sobre a educação das crianças foi vista como “muito forte” ou “moderada” por 90,1% dos participantes, indicando um reconhecimento do papel institucional e comunitário da cooperativa na valorização do ensino.

A valorização da educação pelas famílias, segundo os participantes, é também positivamente influenciada pela Copacol: 88,8% concordaram totalmente ou parcialmente com essa afirmação. Isso sugere influência indireta da cooperativa por meio de projetos educacionais, patrocínios, apoio a escolas e formação de valores no ambiente familiar. A formação de professores, embora com respostas mais distribuídas, ainda é vista como positiva por 77,3% dos participantes, enquanto 13,2% afirmaram não saber e apenas 9,6% indicaram que a cooperativa não faz diferença.

Diferente da dimensão Renda, neste caso os dados objetivos e subjetivos apresentam convergência. A dimensão Educação do IPDM foi a única com diferenças estatisticamente significativas entre os grupos de municípios, conforme demonstrado pela ANOVA e pelo teste t. Além disso, a regressão linear indicou crescimento consistente e significativo. Essa consistência entre percepção popular e indicadores estatísticos indica que a Copacol é percebida como atuante no campo educacional. Em linha com Lima, Oliveira e Colombelli (2018), esse

alinhamento entre indicadores e percepção comunitária sugere que os efeitos da atuação cooperativa são mais visíveis quando se traduzem em benefícios tangíveis, como projetos educacionais e de formação.

Na dimensão Saúde, os dados da survey revelam uma percepção menos intensa do que nas dimensões anteriores. Quanto ao cuidado com a saúde da comunidade, 77,9% dos respondentes atribuíram alguma contribuição à Copacol, sendo que apenas 37,6% indicaram ajuda "muito" efetiva. Em relação à saúde materno-infantil, 76,5% consideraram que a cooperativa contribui de alguma forma, mas 23,4% das respostas foram neutras ou negativas. No tema segurança pública, 68,7% identificaram alguma contribuição da Copacol, mas 30,1% se declararam incertos ou discordaram da existência de impacto.

Esse padrão de respostas, com maior proporção de avaliações neutras e menor intensidade positiva, difere substancialmente das dimensões anteriores. Essa diferença também se manifesta nos dados objetivos: os indicadores de Saúde do IPDM evoluíram positivamente ao longo do tempo, com crescimento estatisticamente significativo, mas não apresentaram diferenças relevantes entre os grupos de municípios. a divergência entre a percepção popular e os dados quantitativos pode estar relacionada à visibilidade institucional limitada das ações de saúde ou uma dificuldade da população em associar tais ações diretamente à atuação da cooperativa. Essa dificuldade de associação também pode ser explicada por Keinert (2006), que aponta a importância da visibilidade institucional para que ações sociais sejam percebidas como efetivas pelos públicos beneficiários.

Embora os dados objetivos mostrem melhoria, a percepção da população é mais difusa. Isso pode decorrer da natureza indireta da atuação da Copacol em saúde, muitas vezes viabilizada por meio de parcerias, doações ou projetos pontuais que não são amplamente divulgados. Essa hipótese é reforçada pelas respostas abertas que indicam sugestões para ampliar a atuação da cooperativa na saúde pública e na área social.

De forma geral, os resultados da survey reforçam a percepção positiva da Copacol nas comunidades onde atua, especialmente nas dimensões de Emprego, Renda e Educação. No entanto, a dimensão Saúde apresenta menor grau de visibilidade ou clareza na percepção pública, o que não necessariamente implica menor impacto real, mas sim um desafio de comunicação e presença institucional perceptível.

Esse contraste entre dados objetivos e percepções subjetivas indica que a análise do impacto de uma organização como a Copacol deve considerar múltiplas dimensões: quantitativas, qualitativas e simbólicas. A atuação da cooperativa é percebida de forma intensa quando seus efeitos são diretos e concretos (como emprego e projetos educacionais), mas se

torna mais difusa quando os benefícios são indiretos (como ações na saúde pública), apontando para oportunidades de fortalecimento da comunicação institucional e da articulação com políticas públicas nas áreas menos visíveis.

Com o objetivo de aprofundar a compreensão das percepções levantadas na survey, realizou-se uma análise cruzada entre as três dimensões avaliadas: Emprego e Renda, Educação e Saúde. Os perfis de respondentes previamente normalizados: cooperado, colaborador, comunidade, gestor municipal e comércio. Para isso, foram atribuídos valores numéricos às respostas da escala Likert de cinco pontos (de 1 = percepção mais negativa a 5 = percepção mais positiva), possibilitando o cálculo de médias por grupo. Essa abordagem segue orientação metodológica proposta por Hair et al. (2009), ao sugerir o uso de escalas padronizadas para análises perceptivas multigrupais, assegurando comparabilidade estatística entre os grupos.

Tabela 11 - Análise cruzada

Tipo de Respondente	Emprego e Renda	Educação	Saúde
Cooperado	4,89	4,54	3,83
Colaborador	4,78	4,6	3,91
Comércio	4,74	4,43	3,67
Comunidade	4,57	4,46	3,79
Gestor Municipal	4,36	4,44	3,6

Fonte: Próprio autor

A Dimensão Emprego e Renda obteve a média mais elevada entre os cooperados (4,89), seguida pelos colaboradores (4,78) e comerciantes locais (4,74). Esses três grupos apresentaram avaliações majoritariamente positivas sobre o impacto da Copacol na geração de empregos, renda e fortalecimento da economia local. A comunidade em geral apresentou média levemente inferior (4,57), embora ainda bastante elevada. Os gestores municipais, por sua vez, registraram a menor média (4,36), ainda dentro da faixa de avaliação positiva, mas com possível reflexo de uma visão mais institucional e crítica quanto aos impactos distributivos da cooperativa nos municípios.

Na Dimensão Educação, as médias se mantêm elevadas, mas com maior proximidade entre os grupos. Os colaboradores apresentaram a maior média (4,60), sugerindo elevada avaliação das ações educativas e de qualificação promovidas internamente pela Copacol. Cooperados (4,54), comunidade (4,46), gestores (4,44) e comércio (4,43) mantiveram avaliações positivas semelhantes. Essa homogeneidade sugere que, embora haja reconhecimento das contribuições da cooperativa na área educacional, essas ações são

percebidas como mais generalizadas e menos segmentadas pela a população.

A Dimensão Saúde apresentou os menores valores médios entre os três e também maior dispersão entre os grupos. Gestores municipais, que possivelmente têm maior conhecimento sobre a estrutura e oferta de serviços públicos, atribuíram a menor nota média (3,60). Os comerciantes também apresentaram percepção menos positiva (3,67), enquanto a comunidade (3,79), cooperados (3,83) e colaboradores (3,91) mantiveram avaliação moderada. Essa diferença pode refletir a menor visibilidade institucional das ações da Copacol no campo da saúde, uma vez que sua atuação costuma ser indireta ou complementar às políticas públicas. A percepção mais neutra nessa dimensão contrasta com os dados quantitativos dos indicadores de saúde do IPDM, que demonstraram evolução positiva nos municípios da área de atuação da cooperativa.

De modo geral, a análise cruzada confirma a forte percepção positiva nas dimensões de Emprego e Renda e Educação, enquanto a dimensão Saúde aparece com menor intensidade perceptiva, apesar dos avanços observados nos dados objetivos. Essa dissociação entre percepção e indicador evidencia uma possível lacuna de comunicação institucional ou a invisibilidade de ações não diretamente reconhecidas como de responsabilidade da cooperativa, conforme alertado por Flick (2009) em estudos de análise qualitativa de dados sociais.

4.4 CONTRIBUIÇÕES PERCEBIDAS E EXPECTATIVAS RELATIVAS À ATUAÇÃO DA COPACOL: UMA ABORDAGEM QUALITATIVA

A fim de aprofundar a compreensão sobre as percepções da população, foi realizada uma análise qualitativa das 213 respostas abertas à pergunta: *"Em sua opinião, o que poderia ser feito para a Copacol contribuir ainda mais para o desenvolvimento da região?"*. Adotou-se a técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011), estruturada em três etapas: (i) pré-análise, com leitura flutuante e organização do corpus; (ii) exploração do material, com codificação das unidades de sentido e categorização temática; e (iii) interpretação dos resultados, considerando frequência, associação entre termos e densidade semântica dos temas emergentes.

Cada resposta foi lida individualmente e codificada, com base em palavras-chave e expressões centrais (unidades de registro). Os trechos foram agrupados em núcleos temáticos que revelaram padrões recorrentes de sentido. A partir dessa codificação emergiram categorias que expressam as áreas mais frequentemente mencionadas pelos participantes como campos de ampliação da atuação da Copacol. Essa sistematização favoreceu a identificação de padrões

presentes nas respostas, contribuindo para uma aproximação à realidade relatada pelos respondentes.

Tabela 12 - Categorias temáticas

Categoria temática	Frequência
Atuação social comunitária	25
Educação e qualificação	20
Infraestrutura e transporte	17
Expansão	16
Valorização do trabalhador	7
Integração com o governo municipal	7
Novos negócios	4
Sucessão de Cooperados	2
Outros temas	49

Fonte: Próprio autor

A Tabela 12 sintetiza a distribuição das respostas entre as nove categorias temáticas identificadas. As respostas indicam que os participantes percebem possibilidades de aprimoramento por meio do fortalecimento das ações sociais, da ampliação do acesso à qualificação técnica e profissional, da melhoria de estradas e acessos nas áreas rurais e da presença institucional em novos municípios. Como destacou um participante: *“Considerando o cenário atual de ações feitas pela Copacol, vejo que poderia ampliar os investimentos em projetos sociais comunitários, principalmente voltados às famílias mais carentes.”*. Além dessas, também foram apontadas sugestões voltadas à valorização dos trabalhadores, ao fortalecimento do relacionamento com o poder público municipal, à criação de novos negócios e ao incentivo à sucessão de cooperados. As falas analisadas corroboram as categorias temáticas identificadas. Em relação à educação, por exemplo, uma participante afirmou: *“A Copacol podia investir mais em cursos técnicos para os filhos dos cooperados que não querem seguir no campo.”* Outra sugestão comum foi: *“Promover cursos profissionalizantes para a comunidade em parceria com o sistema SESI/SENAI etc.”*

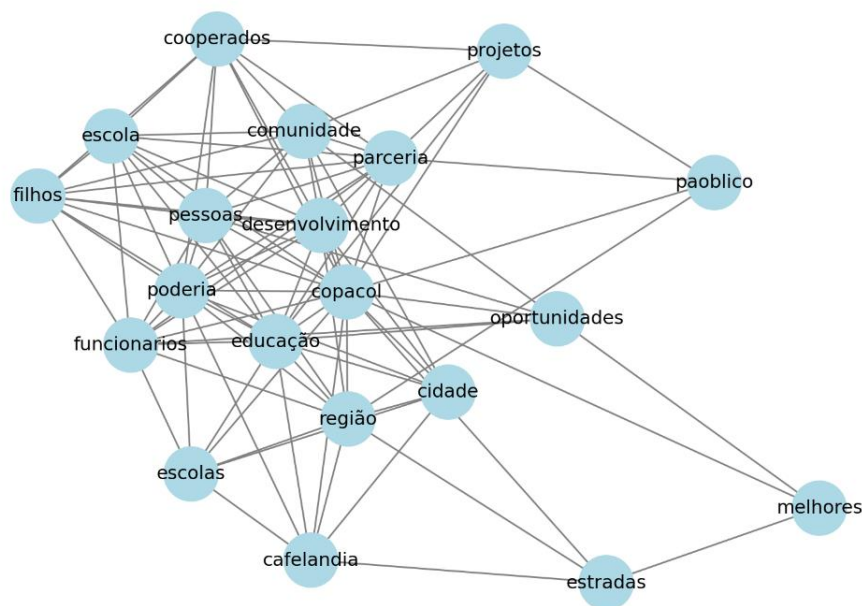
Quanto à infraestrutura, os respondentes mencionaram: *“Apoiar mais nas estradas rurais com asfalto.”* e *“Trabalhar junto às prefeituras da região para melhorar as vias de acesso rural.”*

A respeito da expansão territorial e industrial, citaram: *“Construção de mais indústrias, pois tem muitos jovens querendo trabalhar.”* e *“Ampliação de fábricas de ração e abatedouros*

Copacol, educação, estradas, projetos, pessoas e melhorar destacam-se pela sua frequência e centralidade. O predomínio da palavra "comunidade" indica uma expectativa coletiva de que as ações da cooperativa estejam voltadas não apenas à produção, mas ao bem-estar social. A forte presença de "educação" e "projetos" revela a importância atribuída à qualificação e ao investimento em iniciativas locais. Esse resultado corrobora Bauermann (2023), ao enfatizar a relevância das ações educativas das cooperativas para a formação de capital humano e o fortalecimento das capacidades locais. Já os termos "estradas", "região" e "melhorar" remetem diretamente a demandas por infraestrutura e expansão territorial. A recorrência de termos como 'comunidade' e 'educação' sugere que os respondentes atribuem à Copacol um papel ampliado no desenvolvimento regional. A presença destacada de termos como "comunidade", "educação", "projetos" e "estradas" aponta para a expectativa de uma atuação mais ativa da cooperativa em áreas sociais, educacionais e de infraestrutura. As respostas sugerem expectativas por uma atuação mais estratégica e integrada da Copacol, voltado à inclusão social, ao desenvolvimento territorial sustentável e à melhoria concreta das condições de vida nas regiões em que atua.

Já a análise de similitude, representada por um mapa de palavras associadas, permitiu identificar os vínculos entre os termos mais frequentemente mencionados em conjunto. No centro do mapa, encontram-se palavras como Copacol, educação, comunidade, região e funcionários, conectadas a outras expressões como desenvolvimento, infraestrutura, qualificação e projetos sociais. A análise de similitude revelou agrupamentos temáticos com conexões frequentes entre os termos utilizados nas respostas.

Figura 7 - mapa de palavras



Fonte: Próprio autor

Essas representações não apenas confirmam os achados da categorização temática, mas ampliam sua interpretação ao evidenciar a estrutura relacional do discurso dos participantes. A presença de grupos de palavras com temas semelhantes reforça a ideia de que a população enxerga a Copacol como uma instituição com potencial de impacto articulado em diferentes frentes do desenvolvimento territorial.

A análise qualitativa sugere que as expectativas expressas extrapolam demandas pontuais e se organizam em torno de eixos estruturantes de transformação regional. Ao articular temas como educação, infraestrutura e valorização do trabalho, os participantes evidenciam uma percepção abrangente da Copacol como agente ativo do desenvolvimento local. Essa interpretação dialoga com Bauermann (2023), que observa em sua análise das cooperativas gaúchas, ao identificar que a população reconhece o papel articulador dessas organizações no planejamento e execução de ações territoriais. A convergência entre os achados qualitativos e os dados quantitativos sugere um alinhamento entre percepção social e indicadores, com possíveis implicações para o planejamento institucional da cooperativa, apontando caminhos concretos para a ampliação de sua atuação em dimensões mais inclusivas, participativas e sustentáveis. A análise de conteúdo revelou não apenas o que a população espera, mas também como e por que essas expectativas são formuladas, contribuindo para o delineamento de estratégias sensíveis às demandas locais.

4.5 TRIANGULAÇÃO DOS RESULTADOS

A triangulação dos resultados busca articular os achados obtidos pelas abordagens quantitativa e qualitativa, de forma a ampliar a compreensão sobre a contribuição socioeconômica da Copacol nas regiões em que atua. Essa etapa busca identificar convergências e divergências entre os dados objetivos do IPDM e as percepções subjetivas coletadas na survey, oferecendo uma visão mais complexa e crítica da realidade investigada.

Na dimensão Educação, a análise qualitativa confirmou a percepção favorável expressa nos dados estatísticos, destacando-se o tema "educação e qualificação" como um dos mais recorrentes nas respostas abertas, com menções a bolsas de estudo, apoio a instituições de ensino, programas de formação técnica e incentivo à permanência escolar. Os colaboradores destacaram os cursos oferecidos internamente pela cooperativa como fatores relevantes para o crescimento profissional.

Ainda que haja convergência entre os dados, é importante observar que a ênfase dos respondentes recai majoritariamente sobre iniciativas internas ou voltadas aos cooperados e colaboradores, o que pode indicar uma atuação mais direcionada do que ampla em termos territoriais. Esse recorte sugere que os efeitos positivos sobre a educação local, embora presentes, podem estar concentrados em públicos específicos. Essa concentração pode ser compreendida à luz do argumento de Bauermann (2023), que ressalta que as cooperativas tendem a direcionar suas ações de desenvolvimento às bases produtivas mais próximas, gerando efeitos positivos localizados, porém com alcance limitado em termos de abrangência territorial.

Além disso, a ênfase nas ações de formação técnica e profissional pode indicar uma estratégia alinhada à lógica produtiva da cooperativa, voltada à qualificação da força de trabalho e retenção de colaboradores. Nesse sentido, o investimento educacional se articula não apenas como política de responsabilidade social, mas como instrumento de eficiência operacional. Tal articulação entre objetivos sociais e ganhos operacionais é coerente com a abordagem de Schneider (2004), ao discutir como a atuação das cooperativas pode simultaneamente atender a demandas comunitárias e fortalecer a lógica de reprodução do capital cooperado. Isso sugere que, embora as ações apresentem efeitos sociais, elas estão articuladas à estratégia econômica da organização.

Outro ponto a considerar é a ausência, nas respostas abertas, de menções à melhoria de indicadores educacionais formais, como IDEB, distorção idade-série ou abandono escolar, o que sugere que a população tende a associar a atuação da Copacol à educação complementar e profissionalizante, e não à transformação estrutural do sistema educacional municipal. Assim,

mesmo que os dados do IPDM mostrem evolução em termos agregados, os efeitos percebidos parecem estar mais conectados à inserção laboral e à capacitação técnica do que a mudanças no desempenho das escolas públicas locais. Isso reforça a análise de Boesche e Mafioletti (2006), ao alertarem que o impacto de ações não articuladas com o sistema público de ensino tende a gerar melhorias setoriais, mas não necessariamente estruturais no processo educacional regional.

Esse conjunto de evidências aponta para uma atuação relevante da cooperativa na promoção de oportunidades educacionais, mas que ainda carece de articulação mais explícita com os sistemas públicos de ensino e com os indicadores que medem a equidade e a permanência escolar. A convergência entre percepção e desempenho quantitativo, nesse caso, deve ser interpretada com cautela, pois a amplitude territorial e a profundidade das transformações educacionais permanecem como aspectos em aberto.

Na dimensão Emprego e Renda, os indicadores do IPDM apresentaram médias superiores nas regiões com atuação da cooperativa, especialmente nas 9 Cidades Seleccionadas, mas as diferenças não foram estatisticamente significativas entre os grupos Total Copacol e Restante do Paraná. A análise de conteúdo revelou destaque para a valorização da geração de empregos, estabilidade profissional e melhoria das condições de renda, e a percepção da população foi amplamente favorável, especialmente entre cooperados, colaboradores e representantes do comércio local.

A divergência entre a percepção positiva e a ausência de significância estatística nos dados objetivos indica um ponto relevante de análise. Por um lado, pode refletir limitações da base de dados do IPDM, que adota medidas agregadas com defasagem temporal, dificultando a captação de efeitos recentes ou localizados. Por outro, pode indicar que a percepção da população é ancorada em experiências diretas de inserção produtiva, sobretudo entre grupos vinculados à cooperativa, cujos vínculos empregatícios e acesso a benefícios ampliam a sensação de segurança econômica. Assim, o reconhecimento subjetivo da contribuição da Copacol nessa dimensão não necessariamente se traduz em transformações estruturais perceptíveis no conjunto dos municípios.

Adicionalmente, a análise qualitativa indica que os efeitos percebidos na dimensão de renda estão fortemente ligados à estabilidade de emprego e à política de distribuição de resultados (sobras), o que evidencia um modelo de valorização interna dos cooperados e colaboradores. No entanto, há poucas menções nas respostas abertas sobre impactos distributivos mais amplos, como inclusão de jovens no mercado de trabalho, geração de renda para trabalhadores informais ou fortalecimento do comércio local de forma sistêmica.

Conforme apontado por Schneider (2004), os efeitos positivos das cooperativas sobre o território tendem a ser mais intensos entre aqueles diretamente vinculados à lógica cooperativa, o que pode resultar em externalidades econômicas limitadas para os demais segmentos da população. Isso sugere que, embora os efeitos positivos sejam reais para determinados grupos, eles podem não alcançar camadas mais periféricas da economia regional.

Também é relevante considerar o viés potencial de pertencimento dos respondentes. Como a maioria dos que avaliaram essa dimensão positivamente são diretamente beneficiados pela estrutura da cooperativa — seja como funcionários, seja como produtores associados — há indícios de que a percepção esteja condicionada pela posição que ocupam dentro da lógica cooperativista. Esse aspecto, embora legítimo, pode gerar uma superestimação dos impactos em relação ao conjunto da população.

Por fim, o contraste entre a intensidade da percepção positiva e a ausência de diferença estatisticamente significativa entre os grupos sugere que os impactos da Copacol sobre emprego e renda podem ser concentrados, mas não necessariamente disseminados. A heterogeneidade regional e o grau de diversificação econômica dos municípios também devem ser considerados como fatores que limitam a generalização desses efeitos, reforçando a importância de análises segmentadas e do uso de indicadores complementares.

Na dimensão Saúde, os indicadores do IPDM apontaram médias relativamente elevadas nos municípios da área de atuação da Copacol. No entanto, os testes estatísticos não identificaram diferenças significativas entre os grupos analisados, o que sugere que o desempenho observado pode estar em linha com tendências estaduais ou com políticas públicas amplas, e não necessariamente atrelado à ação direta da cooperativa. A percepção dos respondentes sobre essa dimensão foi mais moderada em comparação às demais, com reconhecimento menos intenso.

A análise qualitativa revelou que, embora algumas ações pontuais tenham sido mencionadas — como apoio a hospitais, campanhas de vacinação, serviços odontológicos e ginástica laboral — essas iniciativas não foram citadas com frequência nem com o mesmo destaque observado nas dimensões anteriores. Isso pode ser interpretado como um indicativo de que a Copacol é percebida como agente de apoio, e não como protagonista no campo da saúde pública. Além disso, os investimentos mencionados parecem estar mais concentrados no público interno (colaboradores) ou em parcerias pontuais com instituições locais, sem configuração de uma política sistemática de impacto comunitário mais amplo.

Ainda assim, a cooperativa tem promovido ações com potencial impacto social na área da saúde, ainda que nem sempre amplamente reconhecidas pelos respondentes. Um exemplo

concreto é a campanha Outubro Rosa, por meio da qual a Copacol destinou, ao longo de sete anos, R\$ 1,2 milhão a hospitais locais para o tratamento do câncer de mama. Essa iniciativa, embora de vulto financeiro, foi pouco mencionada nas respostas abertas, o que pode indicar um desafio de comunicação institucional ou de percepção por parte da comunidade.

Também é relevante considerar que os municípios atendidos pela Copacol, especialmente nas regiões mais estruturadas, possivelmente já apresentavam bons indicadores de saúde antes do aprofundamento das ações da cooperativa, o que dificultaria a atribuição direta de avanços recentes à sua atuação. Além disso, o desempenho nessa dimensão pode estar mais relacionado à atuação do Estado e das gestões locais, cuja responsabilidade primária é atribuída historicamente ao Estado e aos gestores locais.

Portanto, embora a Copacol registre participação pontual em ações voltadas à saúde, a triangulação dos dados sugere que essa dimensão representa uma zona de menor visibilidade e de reconhecimento institucional limitado perante a comunidade. Essa configuração dialoga com Flick (2009), ao abordar os limites da percepção social quanto a ações institucionais difusas ou indiretas, sobretudo quando não há mecanismos de comunicação e transparência amplamente acessíveis à população. Isso não significa ausência de contribuição, mas sim uma oportunidade estratégica para ampliar o escopo e o alcance das ações sociais voltadas à saúde coletiva, articulando-se de forma mais estruturada com as políticas públicas existentes e os atores locais.

Além disso, a análise qualitativa evidenciou temas não abordados pelas perguntas fechadas, como infraestrutura urbana, transporte e articulação institucional. Nesses casos, os respondentes expressaram tanto reconhecimento por iniciativas existentes quanto sugestões de ampliação ou melhorias. Foram frequentes as menções à necessidade de intensificar parcerias com prefeituras para melhoria de estradas, iluminação pública e transporte, além de solicitações para que projetos bem avaliados em alguns municípios fossem estendidos a outras localidades. Essas manifestações indicam que a população percebe a Copacol como um ator com potencial de influência territorial ampliada, mas cuja atuação ainda pode ser mais equilibrada entre as regiões. As respostas indicam expectativas por maior abrangência territorial e integração das ações da cooperativa, especialmente em esferas compartilhadas com o poder público local.

Adicionalmente, parte dos padrões observados pode ser explicada por variáveis externas não controladas. A maior presença de unidades industriais, centros logísticos e ações sociais no Oeste do Paraná pode ter contribuído para a diferença entre as regiões dentro da própria área de atuação da Copacol, como evidenciado pela ausência de significância estatística entre os grupos Oeste e Sudoeste. Essas diferenças internas reforçam a importância de análises territoriais mais refinadas e sugerem que os impactos da cooperativa não são homogêneos nem garantidos pela

simples presença institucional.

Em síntese, a triangulação revelou padrões de alinhamento parcial entre as abordagens. Houve convergência na dimensão Educação e Emprego e Renda, e certo distanciamento em Saúde. A análise das respostas abertas ampliou a compreensão ao revelar temas latentes de insatisfação ou expectativas não atendidas, como infraestrutura e maior articulação institucional. Essas evidências reforçam a necessidade de que estudos futuros incorporem indicadores complementares e contemplem as limitações das medições agregadas, evidenciando a utilidade das abordagens mistas para a compreensão de contextos territoriais multifacetados.

5 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo verificar a contribuição da Copacol para o desenvolvimento socioeconômico dos municípios localizados em sua área de atuação. Para isso, foi adotada uma abordagem metodológica mista, que combinou a análise de indicadores secundários oriundos do IPDM (2010–2022) e a coleta de dados primários por meio de uma survey aplicada à população local. A investigação abrangeu três dimensões fundamentais do desenvolvimento: Emprego e Renda, Educação e Saúde, estruturando-se a partir dos objetivos específicos estabelecidos ao longo do trabalho.

Os resultados sugerem que os municípios com maior presença da Copacol apresentaram, em média, desempenho superior nos indicadores analisados, especialmente nas dimensões Emprego e Renda e Educação. Embora algumas comparações tenham revelado diferenças estatisticamente significativas entre grupos de municípios, outros testes demonstraram similaridades ou resultados inconclusivos, especialmente na dimensão Saúde. Ainda assim, A percepção da população captada pela survey foi predominantemente positiva, com reconhecimento das contribuições da cooperativa na geração de empregos, qualificação da mão de obra e apoio a projetos sociais e educacionais.

A triangulação dos dados apontou convergência parcial entre os indicadores objetivos e a percepção dos respondentes nas dimensões de Emprego e Renda e Educação, nas quais os dados quantitativos demonstraram desempenho relativamente superior nos municípios com presença da Copacol, o que foi corroborado pelas avaliações positivas dos respondentes. Por outro lado, na dimensão Saúde, observou-se uma dissonância: embora os indicadores tenham apresentado evolução ao longo do período analisado, a percepção da população foi mais crítica, com menções frequentes à limitação do acesso a serviços públicos e à carência de ações cooperativistas direcionadas à área. Essa divergência sugere que, mesmo diante de melhorias objetivas, as expectativas sociais podem estar vinculadas a fatores contextuais não captados pelos indicadores utilizados.

A principal contribuição teórica deste trabalho está na combinação de abordagens quantitativas e qualitativas para analisar a contribuição territorial de uma cooperativa agroindustrial específica, abordagem ainda pouco explorada na literatura nacional. Embora existam diversos estudos sobre o papel das cooperativas no desenvolvimento regional, são menos frequentes as pesquisas que integram dados secundários sistematizados, como os do IPDM, com a percepção direta da população local, com base em survey estruturada. Essa integração permite observar nuances entre desempenho objetivo e reconhecimento social,

oferecendo uma abordagem metodológica replicável para avaliar o impacto socioeconômico de cooperativas em diferentes realidades territoriais.

No campo prático, os achados fornecem subsídios para que a Copacol e demais cooperativas agroindustriais possam aprimorar suas estratégias sociais e territoriais, especialmente nas dimensões em que os efeitos percebidos não apresentaram alinhamento claro com os dados objetivos. A sistematização da metodologia utilizada também oferece uma alternativa metodológica para que organizações cooperativas acompanhem periodicamente os efeitos de suas ações no território, alinhando desempenho econômico com desenvolvimento local.

Entre as limitações do estudo, destaca-se o uso de amostragem por conveniência na etapa qualitativa. A escolha por uma amostra não probabilística, embora justificada pela natureza exploratória e pelo foco em públicos vinculados à cooperativa, acarreta risco de viés amostral, como a super-representação de grupos mais engajados com a instituição. Essa limitação afeta a generalização dos resultados, que devem ser compreendidos como tendências percebidas por segmentos específicos da população, e não como representação estatística da totalidade dos municípios. Adicionalmente, não é possível atribuir de forma exclusiva à Copacol os resultados observados, uma vez que os municípios analisados contam também com a atuação de outras cooperativas e políticas públicas locais. Além disso, a ausência de indicadores ambientais na análise quantitativa impediu uma avaliação mais completa da sustentabilidade do modelo de atuação da cooperativa.

Como agenda para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos com amostragens probabilísticas e estratificadas por município, além da incorporação de indicadores de governança, participação comunitária e sustentabilidade ambiental. Sugere-se, ainda, a replicação do método em outras regiões e cooperativas agroindustriais, o que possibilitaria comparações interinstitucionais e contribuiria para a construção de base empírica mais ampla sobre o papel das cooperativas no desenvolvimento territorial.

5.1 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS E RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A COPACOL

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, propõe-se à Copacol a implementação de uma política interna voltada à gestão do impacto social, alinhada ao seu planejamento estratégico e à sua atuação territorial. O objetivo do produto técnico é estruturar uma diretriz institucional que possibilite à cooperativa planejar, monitorar e aprimorar suas ações sociais de

forma sistemática, com foco em resultados mensuráveis e coerentes com as demandas regionais.

A proposta baseia-se em evidências levantadas tanto por meio de indicadores objetivos (IPDM – 2010 a 2022), quanto pela percepção da população local, captada por meio de survey e análise qualitativa. Os dados indicaram desempenho relativamente superior nos municípios com maior presença da Copacol, especialmente nas dimensões de Emprego e Renda e, em menor grau, na Educação. No entanto, também emergiram sugestões e observações críticas em relação a temas como infraestrutura urbana, sustentabilidade ambiental e abrangência territorial das ações sociais.

Nesse contexto, a política interna ora proposta tem como finalidade integrar os princípios do cooperativismo com práticas contemporâneas de gestão de impacto, promovendo:

- A definição de objetivos sociais claros e alinhados ao planejamento quadrienal da cooperativa;
- A articulação entre ações já existentes e novas iniciativas em áreas menos contempladas até o momento;
- O fortalecimento da governança social, com responsabilidades definidas e instâncias internas de acompanhamento;
- A previsão de revisão sistemática a cada quatro anos, com base na reaplicação da metodologia desenvolvida nesta dissertação, que contempla a análise dos dados do IPDM, survey estruturado e análise de conteúdo das percepções da população.

A íntegra da proposta de política encontra-se disponível no Apêndice A, contendo os princípios orientadores, diretrizes operacionais, sugestões de prioridades temáticas e mecanismos de monitoramento. Complementarmente, apresenta-se no Anexo A um protocolo aplicável, com orientações passo a passo para a reaplicação da metodologia da pesquisa como instrumento de diagnóstico territorial e suporte à tomada de decisão.

Esses dois produtos foram concebidos de forma integrada e têm potencial de aplicação contínua, não apenas pela Copacol, mas também por outras cooperativas agroindustriais interessadas em alinhar suas ações sociais ao desenvolvimento sustentável regional.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (Edição revista e ampliada). Edições 70.
- Bauermann, K. F. (2023). Contribuição de cooperativas do Rio Grande do Sul no desenvolvimento local.
- Belusso, D. (2004). *Desenvolvimento local e estratégias de desenvolvimento: o papel dos atores locais* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista – UNESP].
- Boesche, L., & Mafioletti, R. L. (2006). Evolução e indicadores do cooperativismo brasileiro e paranaense. *Revista Negócios e Tecnologia da Informação*, 1(1). <http://publica.fesppr.br/index.php/rnti/article/view/v1n1ART6/90>
- Boisier, S. (2001). *Desenvolvimento territorial e descentralização: o desafio da institucionalidade*. CEPAL.
- Borges, R. A., & Pinheiro, P. M. (2021). Desigualdades territoriais e cooperativas de crédito. *Cadernos EBAPE.BR*, 19(2), 390–407.
- Brasil. (1971). Lei n.º 5.764, de 16 de dezembro de 1971. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm
- Brasil. Ministério da Integração Nacional. (2005). *Política Nacional de Desenvolvimento Regional – PNDR*. Brasília, DF.
- Colombelli, A. C., & Pinho, M. R. (2020). Governança multinível e desenvolvimento regional. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, 141, 9–26.
- Coscione, R. A. M. (2022). Desenvolvimento local: uma proposta de avaliação com base em indicadores. *Revista Desenvolvimento em Questão*, 20(59), 220–247.
- Duguid, F. (2017). Non-financial tools and indicators for measuring the impact of co-operatives. *Journal Of Co-Operative Accounting And Reporting*, 5(1), 40-54.
- Fagundes, J. P., & Fagundes, L. Z. (2018). O desenvolvimento local e a economia sustentável: Estudo de caso de uma cooperativa. *Anais do VI Simpósio da Ciência do Agronegócio*, 1–14.
- Fox, W. F. (2001). Strategic planning in local governments. *Public Administration Review*, 61(1), 15–23.
- Gouvêa, M. F. (2011). *Desenvolvimento regional: princípios, significado e instrumentos*. Portal E-gov. <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/desenvolvimento-regional-princ%C3%ADpios-significado-e-instrumentos>
- Gujarati, D. N., & Porter, D. C. (2011). *Econometria básica* (5ª ed.). AMGH Editora.

Hans, L. H. (2015). Cooperativas como instrumentos de desenvolvimento local. *Revista Redes*, 20(3), 150–172.

Hey, I. R., Vendler, M. D. R., & Netto, F. F. (2015). A distribuição de sobras das cooperativas como estratégia de geração de riquezas. *Congresso de Contabilidade*, Florianópolis.

Hueth, B., & Reynolds, A. (2011). A life-cycle perspective on governing cooperative enterprises in agriculture. *Choices*, 26(3). <http://www.choicesmagazine.org>

ICA – International Co-operative Alliance. (2013). The guidance notes on the co-operative principles. <https://www.ica.coop/en/media/library>

ILPES – Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social. (2014). *Gestão do desenvolvimento com igualdade*. CEPAL.

IPARDES. (2023). Índice IPDM. <http://www.ipardes.gov.br>

Kaick, G. V. (2011). Construindo um cooperativismo mais forte e solidário. *Paraná Cooperativo*, 6(66). <http://www.paranacooperativo.coop.br>

Keinert, T. M. M. (2006). *Política pública e desenvolvimento regional*. Fundação Getúlio Vargas.

Klein, J., & Lima, C. (2020). Cooperativas e desenvolvimento territorial: estratégias de inserção regional. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, 14(2), 85–103.

Koslovski, J. P. (2018). Cooperativismo paranaense: experiências, resultados e propostas. OCEPAR. <http://www.ocepar.org.br>

Manenti, R. B. (2022). Cooperativismo de crédito e desenvolvimento regional: um estudo de caso da Cooperativa de Crédito Litorânea [Dissertação de Mestrado, UNESC].

Manenti, R. B., & Estevam, D. de O. (2021). Cooperativismo de crédito e desenvolvimento regional. In *Anais da Semana de Ciência e Tecnologia*. UNESC.

Medeiros, M. C., & Padilha, W. (2015). Os ciclos de desenvolvimento do cooperativismo agropecuário. *Geosul*, 29(58), 185-205.

Mendes, F. J. (2017). A influência da intercooperação no desempenho econômico-financeiro em cooperativas agroindustriais [Dissertação de Mestrado, PUCPR].

Miles, M. B., Huberman, A. M., & Saldaña, J. (2014). *Qualitative data analysis: A methods sourcebook* (3rd ed.). SAGE Publications.

Máttar, J., & Pérez, L. R. (2015). Notas sobre o desenvolvimento regional. *Boletim Regional, Urbano e Ambiental*, (11). <http://repositorio.ipea.gov.br>

Máttar, J., & Perrotti, D. (2014). La planificación como instrumento de desarrollo con igualdad en América Latina y el Caribe. *Serie Gestión Pública*, (80). CEPAL.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. (2023). Relatório anual. <https://www.ocb.coop.br>

Oliveira, F. L. P., & Werner, D. (2014). Perspectiva histórica do planejamento regional no Brasil. CEPAL. <https://repositorio.cepal.org>

PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. (2022). Atlas do desenvolvimento humano no Brasil. <http://www.atlasbrasil.org.br>

Ramos, É. B. T., & Vieira Filho, J. E. R. (2021). Cooperativismo agropecuário e de crédito no desenvolvimento da agricultura familiar. In Anais do Congresso da SOBER.

Ramos, É. B. T., & Vieira Filho, J. E. R. (2023). Desenvolvimento regional da agricultura familiar. Revista Brasileira de Economia, 77, e052023.

Ricken, J. R. (2009). A integração econômica e social nas cooperativas agropecuárias do Paraná [Dissertação de Mestrado, FGV].

Ritzmann, S. U. L. (2016). O cooperativismo no Paraná e o sistema OCEPAR. <http://www.paranacooperativo.coop.br>

Rodrigues, R. M. I., & Serra, E. (2016). O cooperativismo na construção do desenvolvimento regional. Campo-Território, 11(25), 35–51.

Santos, L. P. dos. (2018). Ações coletivas e sustentabilidade: uma análise da produção de frutas, verduras e legumes na microrregião de Toledo-PR [Tese de Doutorado, UNIOESTE].

Schneider, J. O. (2012). A doutrina do cooperativismo.

Valadão, W. B., & Freitas, A. F. (2023). Cooperativas da agricultura familiar: resiliência em tempos de COVID-19. In Anais do 7º EBPC. FINATEC – UNB.

Villanueva, B. de A. (2024). As cooperativas como agentes de transição energética e desenvolvimento regional no Brasil [Tese de Doutorado, UTFPR].

APÊNDICE A – Proposta de Política Interna de Gestão de Contribuição Social da Copacol

A presente política interna consolida o compromisso institucional da Copacol com a avaliação e a gestão sistemática da contribuição social decorrente de suas atividades nas regiões onde atua. Reconhecendo que o papel principal no desenvolvimento regional é do Estado, a cooperativa propõe atuar de forma complementar, coordenada e baseada em evidências, com foco na geração de valor compartilhado e promoção do bem-estar das comunidades vinculadas à sua cadeia produtiva.

Objetivo Geral:

Integrar a avaliação quadrienal de impacto socioeconômico ao planejamento estratégico da Copacol e assegurar a execução e o monitoramento das ações pactuadas em cada ciclo, com base nos resultados diagnosticados.

1. Avaliação Quadrienal Obrigatória

A cada quatro anos, a Copacol deverá aplicar a metodologia desenvolvida nesta dissertação para mensurar sua influência nas dimensões de Emprego e Renda, Educação e Saúde. Essa metodologia inclui:

- Análise de indicadores secundários (IPDM);

- Aplicação de survey junto a públicos diversos (cooperados, colaboradores, comunidade, comércio e gestores públicos);

- Tratamento qualitativo das respostas abertas;

- Triangulação dos dados para identificação de convergências e lacunas.

Com base nos resultados obtidos, a cooperativa deverá definir um conjunto de ações estratégicas específicas para o ciclo subsequente (ex: 2024–2028), com foco em atender as principais fragilidades regionais evidenciadas na análise.

2. Ações Estratégicas Recomendadas com Base no Ciclo Atual

Com base na avaliação referente ao período de 2010 a 2022, além das ações já implantadas pela Copacol no atual ciclo de planejamento, destacam-se as seguintes prioridades para aperfeiçoamento:

a) Saúde (dimensão com menor percepção positiva):

Apoio financeiro e estrutural a hospitais públicos regionais;

Fortalecimento de campanhas de prevenção e atenção primária;

Implantação de programa de atenção à saúde mental de colaboradores e suas famílias.

b) Infraestrutura rural e urbana:

Apoio à manutenção de estradas vicinais utilizadas por produtores e integrados;

Estabelecimento de convênios para readequação de vias urbanas em bairros com forte presença cooperativista.

c) Ações ambientais (pouco reconhecidas nas percepções da população):

Expansão dos programas de preservação de nascentes;

Lançamento de campanhas educativas sobre sustentabilidade nos municípios;

Reforço dos programas de reflorestamento em áreas produtivas.

3. Monitoramento e Governança

Para assegurar que as ações pactuadas sejam efetivamente executadas, será instituído um sistema de acompanhamento contínuo das iniciativas estratégicas, contemplando:

Planejamento detalhado das ações por dimensão e por município;

Definição de responsáveis internos e prazos de execução;

Acompanhamento sistemático da execução física e orçamentária de cada ação;

Geração de relatórios periódicos com status de execução, cobertura territorial e resultados parciais.

Esse acompanhamento deverá ser feito com base em um instrumento gerencial estruturado, que permita aos gestores da cooperativa visualizar o avanço das ações ao longo do ciclo e propor readequações sempre que necessário.

4. Articulação com o Planejamento Estratégico

Ao final de cada ciclo de quatro anos, a Copacol deverá:

Concluir o monitoramento das ações executadas;

Aplicar novamente a metodologia de avaliação proposta;

Redefinir, com base nos novos resultados, o conjunto de ações prioritárias para o ciclo seguinte;

Realinhar as metas da política de impacto social ao planejamento estratégico institucional da cooperativa.

5. Comunicação e Prestação de Contas

Apresentar os resultados da execução das ações em assembleias, conselhos e fóruns cooperativos;

Publicar um relatório anual de gestão social com os avanços registrados no ciclo;

Estimular o diálogo com os públicos externos (prefeituras, escolas, hospitais, ONGs) a fim de promover sinergias e aumentar a efetividade das ações.

ANEXO A – Protocolo Metodológico para Avaliação Periódica da Contribuição Socioeconômica

Para garantir a replicabilidade da presente pesquisa como ferramenta de gestão estratégica, apresenta-se um protocolo técnico para avaliação periódica da contribuição da Copacol ao desenvolvimento socioeconômico regional. O protocolo baseia-se em metodologia validada academicamente, articulando dados objetivos e percepções subjetivas, e pode ser implementado por equipes internas com apoio técnico de áreas como planejamento, responsabilidade social e tecnologia da informação.

• Delimitação Territorial

- Atualizar a relação de municípios com presença relevante da Copacol, com base em critérios operacionais, volume de negócios ou presença institucional.
- Classificar os municípios nos seguintes grupos analíticos:
 - a) 9 Cidades Selecionadas com maior atuação;
 - b) Região Oeste – Copacol;
 - c) Região Sudoeste – Copacol;
 - d) Total Copacol (Oeste + Sudoeste);
 - e) Restante do Paraná (grupo controle);
 - f) Paraná Total (comparativo macro).

• Coleta de Dados Quantitativos

- Obter a série histórica mais recente do IPDM (Índice Iparides de Desenvolvimento dos Municípios), cobrindo os anos disponíveis, priorizando o período decenal mais recente.
- Garantir o download dos indicadores das três dimensões (Emprego e Renda, Educação e Saúde) em formato tabular (.xlsx ou .csv).
- Organizar os dados em planilhas padronizadas, separadas por grupo territorial, ano e dimensão.

• Análise Quantitativa

- Calcular para cada grupo: média anual, desvio padrão e variação relativa dos indicadores.
- Aplicar teste t para verificar diferenças estatísticas entre grupos com e sem atuação da Copacol (ex.: Total Copacol vs. Restante do Paraná).

- Utilizar regressão linear simples para analisar a tendência temporal dos indicadores (coeficiente angular e R^2).
- Aplicar ANOVA unidirecional quando houver necessidade de comparar mais de dois grupos, especialmente para verificar variabilidade entre municípios com diferentes níveis de atuação da cooperativa.
- **Coleta de Dados Qualitativos**
 - Reaplicar o instrumento survey validado, contendo:
 - Perguntas fechadas (escala Likert de 1 a 5) para as três dimensões;
 - Uma pergunta aberta permitindo manifestação livre dos participantes.
 - Estratificar a coleta conforme os perfis: cooperados, colaboradores, comunidade geral, gestores públicos e representantes do comércio local.
 - Utilizar distribuição híbrida (digital e presencial) para maximizar o alcance.
 - Registrar a taxa de resposta e as características do perfil dos respondentes para controle de viés.
- **Análise das Percepções**
 - Tabular as respostas fechadas por grupo de respondente e por dimensão.
 - Calcular médias, medianas e desvios padrão para avaliar consistência das percepções.
 - Analisar as respostas abertas por meio de:
 - Categorização temática (Bardin, 2011);
 - Geração de nuvem de palavras para frequência semântica;
 - Análise de similitude.
- **Triangulação dos Dados**
 - Integrar os achados quantitativos (IPDM) e qualitativos (survey) para identificar:
 - Convergências (quando percepção e indicador apontam na mesma direção);
 - Dissonâncias (quando os dados objetivos divergem da percepção).
 - Mapear os principais pontos de tensão para diagnóstico crítico.
 - Priorizar os achados com alta dissonância para formulação de ações corretivas ou investigativas.

- **Recomendações Estratégicas**

- Elaborar um relatório técnico contendo:
 - Sumário executivo;
 - Principais achados por dimensão;
 - Análise crítica das lacunas percebidas;
 - Recomendações específicas para saúde, educação e renda;
 - Sugestão de indicadores de monitoramento contínuo.
- Submeter o relatório às áreas responsáveis pela formulação do planejamento estratégico quadrienal da Copacol.
- Prever nova aplicação do protocolo ao final de cada ciclo estratégico para retroalimentar o processo decisório.

APÊNDICE B – SURVEY

Avaliação da Contribuição Socioeconômica da Cooperativa Copacol em sua região de atuação

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa "**Avaliação da Contribuição Socioeconômica da Cooperativa Copacol**", que tem como objetivo compreender os impactos da Copacol no desenvolvimento socioeconômico da região onde atua. Essa pesquisa analisará aspectos como emprego, renda, educação e saúde, buscando entender de que forma a Copacol influencia a qualidade de vida das pessoas e o desenvolvimento local.

A participação consiste no preenchimento de um questionário online, que inclui perguntas sobre seu perfil sociodemográfico e sua percepção acerca do impacto da Copacol na sua cidade. O tempo estimado para responder ao questionário é de aproximadamente 10 minutos.

Riscos e Benefícios: Sua participação não envolve riscos diretos, sendo garantido o sigilo e o anonimato das suas respostas. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e estatísticos, sem qualquer identificação pessoal. Embora você não receba benefícios diretos, sua colaboração contribuirá para um melhor entendimento do papel da Copacol no desenvolvimento regional, podendo gerar insights valiosos para futuras ações da cooperativa.

Voluntariedade e Sigilo: Sua

participação é totalmente voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento, sem prejuízo algum. O questionário não solicita informações que permitam sua identificação, garantindo a confidencialidade dos dados.

Se, durante a pesquisa, houver qualquer desconforto ou dúvida, você poderá entrar em contato pelo seguinte e-mail: **Sgarioni.lucas@gmail.com**

Ao prosseguir e preencher o questionário, você declara que leu e compreendeu as informações acima e concorda em participar da pesquisa.

* Indica uma pergunta obrigatória

Cidade onde tem relacionamento com a Cooperativa: *

☐ Nova Aurora

☐ Jesuítas

☐ Cafelândia

☐ Formosa do Oeste

☐ Tupãssi

☐ Corbélia

☐ Goioerê

☐ Cascavel

☐ Iracema do Oeste

☐ Assis Chateaubriand

☐ Toledo

☐ Outro: _____

Relação com a Copacol *

- ☐ Cooperado
- ☐ Comércio/Empresa Local
- ☐ Membro da Comunidade
- ☐ Gestor Municipal
- ☐ Outro: _____

Idade *

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18 a 30 anos
- ☐ 31 a 50 anos
- ☐ Acima de 50 anos

Tempo de relacionamento/contato com a Copacol (caso tenha): *

- ☐ Menos de 1 ano
- ☐ 1 a 5 anos
- ☐ 6 a 10 anos
- ☐ Acima de 10 anos

Como você percebe a influência da Copacol na criação de empregos em sua cidade? *

- ☐ Muito positiva
- ☐ Positiva
- ☐ Neutra
- ☐ Negativa
- ☐ Muito negativa

Na sua opinião, como a presença da Copacol afeta as oportunidades de trabalho e renda na região? *

- ☐ Melhora bastante
- ☐ Melhora um pouco
- ☐ Não tem impacto
- ☐ Diminui um pouco
- ☐ Diminui bastante

Você acredita que as pessoas que trabalham na Copacol têm uma vida financeira melhor? *

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente

Em sua opinião, qual é o impacto da Copacol na economia local? *

- ☐ Muito positivo
- ☐ Positivo
- ☐ Neutro
- ☐ Negativo
- ☐ Muito negativo

Como você vê o papel da Copacol no incentivo à educação na sua cidade? *

- ☐ Muito importante
- ☐ Importante
- ☐ Neutro
- ☐ Pouco importante
- ☐ Nada importante

Você acha que a Copacol tem alguma influência sobre a educação das crianças da sua cidade? *

- ☐ Muito forte
- ☐ Moderada
- ☐ Nenhuma
- ☐ Fraca
- ☐ Muito fraca

Na sua opinião, a Copacol ajuda as famílias da região a valorizar mais a educação? *

- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Concordo parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Discordo parcialmente
- ☐ Discordo totalmente

Você percebe que a Copacol tem ajudado as pessoas da sua comunidade a cuidarem mais da saúde? *

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Não percebo diferença
- ☐ Não, pouco
- ☐ Não, nada

A Copacol contribui para a melhoria da saúde das mães e crianças na região, na sua opinião? *

- ☐ Sim, muito
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Não, não contribui
- ☐ Não, atrapalha
- ☐ Não sei

Você acredita que a Copacol ajuda a melhorar a segurança e reduzir a violência na sua cidade? *

- ☐ Sim, bastante
- ☐ Sim, um pouco
- ☐ Não, não ajuda
- ☐ Não, atrapalha
- ☐ Não sei

De uma forma geral, como você vê o impacto da Copacol na sua cidade? *

- ☐ Muito positivo
- ☐ Positivo
- ☐ Neutro
- ☐ Negativo
- ☐ Muito negativo

Em sua opinião, o que poderia ser feito para a Copacol contribuir ainda mais para o desenvolvimento da região?

Sua resposta

Enviar

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Entre em contato com o proprietário do formulário](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários